

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - *CAMPUS COARI*

THAMMI RODRIGUES DE SOUZA

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO INSTITUTO
FEDERAL DO AMAZONAS - *CAMPUS* COARI**

THAMMI RODRIGUES DE SOUZA

Sob orientação da Professora

Dra. Sandra Regina Gregório

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Agosto de 2019**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S719t SOUZA, THAMMI RODRIGUES DE , 1985-
TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO INSTITUTO
FEDERAL DO AMAPONAS - CAMPUS COARI / THAMMI RODRIGUES
DE SOUZA. - Seropédica, 2019.
56 f. : il.

Orientadora: Sandra Regina Gregório.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola, 2019.

1. Educação Profissional. 2. Egressos. 3. Mundo do
Trabalho. I. Gregório, Sandra Regina , 1960=, orient.
II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

THAMMI RODRIGUES DE SOUZA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 23/08/2019

Sandra Regina Gregório, Dra. UFRRJ

Jorge Luiz de Goes Pereira, Dr. UFRRJ

Laerte Melo Barros, Dr. IFAM

Dedico

A todos os meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me suprir em todas as minhas necessidades, pelo seu infinito amor e misericórdia. A tua graça me basta;

Aos meus filhos Davi Moreira e Yan Moreira, os maiores responsáveis pelo meu aprendizado de vida. “Não sei se o mundo é bom, mas ele está melhor porque você chegou e explicou o mundo pra mim...” (Nando Reis);

Ao Jurandy Moreira, meu esposo, obrigada por tudo, por sua dedicação, por toda a sua compreensão, enfim, pela sua presença em minha vida. “O que há dentro do meu coração eu tenho guardado pra te dar e todas as horas que o tempo tem pra me conceder são tuas até morrer...” (Djavan)

À minha mãe Maria da Glória, por acreditar em mim e por compartilhar das minhas angústias e conquistas, muito obrigada por tudo;

Ao meu Pai, Ronei Pedro, por ser um avô querido para o Davi e o Yan, muito obrigada.

Aos meus irmãos, Shelly e William, por todo o apoio. Estamos vencendo na vida;

À minha sogra Fatinha, meu Sogro Jurandy e a minha cunhada Cláudia Kelly, pela ajuda constante em todos os momentos;

À querida Professora Doutora Sandra Regina Gregório, quero agradecer, em especial, sua brilhante orientação e disponibilidade em contribuir com o desenvolvimento desta dissertação. Muito obrigada, serei eternamente grata;

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA/UFRRJ pelo convívio e aprendizado;

A todos os funcionários do PPGEA/UFRRJ, pelo apoio durante as semanas de formação;

Aos professores que participaram da banca de defesa, Professor Doutor Jorge Luiz de Góes Pereira e Professor Doutor Laerte Melo Barros.

Aos servidores do Instituto Federal do Amazonas, companheiros de luta, em especial: aos amigos Kid Fernandes, Jhonatas Gesteira e a Pedagoga Nubia Cintrão, pelas contribuições e considerações a minha pesquisa;

Ao Professor Claudio Afonso Peres, por disponibilizar o banco de dados do projeto acompanhamento de egressos, o meu muito obrigada;

Aos queridos colegas de mestrado, obrigada pelo convívio, e pela excelente acolhida nas semanas de formação em Tabatinga e Maués;

Aos queridos colegas de trabalho do DAINFRA, o meu respeito e admiração;

Aos queridos amigos e compadres: Geraldinho e Eliane, quero dizer que juntos venceremos os desafios que estamos enfrentando;

Aos egressos que participaram da pesquisa e das entrevistas, serei eternamente grata pelo apoio e disposição em colaborar com a pesquisa;

Ao ex-diretor do *Campus* Coari, Jurandy Moreira Maciel Aires da Silva, pela iniciativa de oportunizar este mestrado aos servidores, meu respeito e admiração. ” Há homens que lutam um dia e são bons. Há homens que lutam um ano e são melhores. Há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons. Mas os que lutam toda a vida, esses são imprescindíveis. ” (Bertold Brecht).

RESUMO

SOUZA, Thammi Rodrigues. **Trajetória profissional dos egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus* Coari**. 2019. 57f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

Esta dissertação buscou conhecer a trajetória profissional dos egressos do IFAM *Campus* Coari, observando a inserção deste no mundo do trabalho, além de verificar se continuam atuando na área de formação técnica, bem como, analisar se sua trajetória profissional está em compasso com os objetivos, características e finalidades da Lei nº 11.892/2008. Dessa forma, a pesquisa torna-se relevante, uma vez que levará o *Campus* Coari, a refletir sobre a efetividade da implantação da política pública de educação profissional e tecnológica no Amazonas, sobretudo, no Médio Solimões. O recorte temporal dessa pesquisa abrange os anos 2009 a 2015/1 e será analisada à luz das fundamentações teóricas que discutem a relação do mundo do trabalho e a educação profissional tecnológica. Essa pesquisa é de natureza aplicada, utilizando-se a abordagem qualitativa, com caráter exploratório, através da pesquisa documental e dos procedimentos da investigação bibliográfica. Foram utilizados dados do Sistema Q-Acadêmico para o controle de registros acadêmicos dos alunos e o banco de dados de um projeto de extensão do *Campus* Coari. Outras fontes de dados foram entrevistas realizadas com egressos, bem como gravações em áudio com 10 egressos, com perguntas abertas, gravadas a partir do aplicativo ACR. Verificou-se que as competências intelectuais, associadas às habilidades a partir da vivência do Instituto Federal do Amazonas – *Campus* Coari, contribuíram sensivelmente para a inserção do egresso no mundo do trabalho. E a necessidade do Instituto Federal do Amazonas, implementar um programa de acompanhamento de egressos, não dependendo somente de projetos, face ao contexto estratégico de pesquisar egressos.

Palavras-Chave: Educação Profissional; Egressos; Mundo do Trabalho.

ABSTRACT

SOUZA, Thammi Rodrigues. **Professional trajectory of the grades of the Federal Institute of Amazonas - *Campus* Coari**. 2019. 57p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy Graduate Program in Agricultural Education, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

This dissertation sought to know the professional trajectory of the graduates of IFAM Campus Coari, observing its insertion in the world of work, and to verify if they continue working in the area of technical training, as well as to analyze if their professional trajectory is in line with the objectives, characteristics and purposes of Law No. 11,892 / 2008. Thus, the research becomes relevant, since it will lead the Coari *Campus* to reflect on the effectiveness of the implementation of the public policy of professional and technological education in the Amazon, especially in the Middle Solimões. The time frame of this research covers the years 2009 to 2015/1 and will be analyzed in the light of the theoretical foundations that discuss the relationship of the world of work and technological professional education. This research is applied in nature, using the qualitative approach, with exploratory character, through documentary research and bibliographic investigation procedures. Data from the Q-Academic System were used to control students' academic records and the database of a Coari *Campus* extension project. Another source of data was interviews with egresses, as well as audio recordings with 10 egresses, with open questions, recorded from the ACR application. It was verified that the intellectual competences, associated to the skills from the experience of the Federal Institute of Amazonas - Coari *Campus*, contributed sensibly to the insertion of the egress in the world of work. And the need of the Federal Institute of Amazonas, implement a program of follow-up of graduates, not just depending on projects, given the strategic context of researching graduates.

Key-Word: Egresses, Professional Education, World of Work.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Situação do Egresso em relação ao trabalho.	19
Gráfico 2 – Atuação na área do seu curso de formação.	21
Gráfico 3 – Descrição do Vínculo empregatício dos egressos.	22
Gráfico 4 – Ocupação antes da formação técnica.....	24
Gráfico 5 – Localização do trabalho atual.....	25
Gráfico 6 – Motivos por não está trabalhando na área de formação técnica.....	26
Gráfico 7 – Formação de nível superior	26
Gráfico 8 – Relação do curso superior com a formação técnica realizada.....	27
Gráfico 09 - Tipo de Graduação dos egressos.....	28
Gráfico 10 – Tipo de Instituição que realizou ou realiza o curso superior.....	28
Gráfico 11 – Escola que cursou o ensino fundamental	29
Gráfico 12 – Avaliação do curso que concluiu no IFAM.....	30
Gráfico 13 - Avaliação dos conhecimentos teóricos recebidos na formação técnica.....	31
Gráfico 14 – Avaliação dos conhecimentos práticos recebidos na formação técnica	32
Gráfico 15 - Nível de escolarização atual.....	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da localização dos <i>Campi</i> do Instituto Federal do Amazonas	4
Figura 2: Fachada do IFAM – <i>Campus</i> Coari	5
Figura 3 – Localização do município de Coari no Estado do Amazonas.....	7
Figura 4 - Composição da população com mais de 18 anos de idade no ano de 2010 em Coari.	9
Figura 6: Egresso sendo entrevistado para o Projeto Acompanhamento de Egressos.	17
Figura 7: Situação atual dos Egressos no que se refere ao trabalho e estudo	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Correlação do perfil projetado das habilidades e competências ao egresso do IFAM com as diretrizes pedagógicas à formação do aluno contidas no PDI2014-2018 do IFAM	14
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	BASE TEORICA DA PESQUISA.....	3
2.1	Breve histórico do Instituto Federal do Amazonas- <i>Campus</i> Coari	3
2.2	Caracterização do município de Coari: aspectos sociais e econômicos	6
2.3	O egresso do <i>Campus</i> Coari e o mundo do trabalho	9
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1	Levantamento de dados (Instrumentos da pesquisa)	16
3.2	Os Sujeitos Pesquisa.....	18
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
4.1	O egresso em relação ao mundo do trabalho	19
4.2	O egresso em relação a continuidade dos estudos.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
7	ANEXOS	42

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais, conforme descrito na Lei nº 11.892/2008, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na junção dos conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Tem por finalidade oferecer educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e modalidades, entretanto, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público de jovens e adultos. Os IF's foram instituídos já com autonomia para criar e extinguir cursos nos limites de sua área de atuação territorial, assim como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica.

No Amazonas, integraram-se e tornaram-se IF's o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira (EAFM e EAFSGC), tendo como sede da reitoria a capital, Manaus. Em Coari, o Instituto é fruto da Expansão 1 da Rede Federal, autorizada por lei em 2006, iniciando suas atividades em 22 de fevereiro de 2007. A Unidade de Ensino Descentralizada (UNED-Coari) era composta inicialmente por duzentos e quarenta discentes e trinta e cinco servidores, sendo dezenove docentes e dezesseis técnicos administrativos em educação. Inicialmente, a UNED-Coari funcionava nas dependências do Serviço Social do Comércio (SESC-LER) e ofertava os Cursos Técnicos em Edificações e em Informática, nas modalidades integrada e subsequente.

Até o ano de 2019, o IFAM *Campus* Coari formou egressos dos Cursos Técnicos em Manutenção e Suporte em Informática, Rede de Computadores, Informática, administração e edificações. O recorte temporal dessa pesquisa abrangeu os anos de 2008 a 2015/1, fora analisado a trajetória profissional dos egressos advindos deste recorte temporal no *Campus* Coari. As reflexões e análises desta pesquisa deu-se à luz das fundamentações teóricas que discutem a relação do mundo do trabalho e a educação profissional tecnológica.

Dessa forma, a pesquisa se torna de suma importância, uma vez que levará o Instituto Federal do Amazonas a refletir sobre a efetividade da implantação da política pública de educação profissional e tecnológica na Microrregião de Coari, situada no Médio Solimões. De tal sorte que esta importância se coaduna com os resultados da pesquisa nacional de egressos realizada pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2009), ensejando que os resultados obtidos a partir da discussão dos egressos, por esta pesquisa, possam contribuir para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais do Instituto e seus campi no interior do Amazonas.

No Amazonas, a expansão da Rede de Educação Profissional foi significativa, vale ressaltar que a primeira e a segunda fase de expansão, antecederam a criação do IFAM. Primeiramente foram implantadas unidades de ensino descentralizadas (UNEDs) do, então, Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM). Na primeira fase, foi implantada a UNED em Coari. Na segunda fase foram implantadas as UNEDs de Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo e Tabatinga. Já a terceira fase foram implantados os campi de Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Tefé e o *Campus* avançado de Manacapuru. Essa é a atual configuração do IFAM.

Sendo os egressos o resultados do processo de ensino vivenciado pelas instituições durante o período em que conviveram e se desenvolveram nestas, eles se tornam agentes primordiais de captação de informação e articulação com a sociedade, pois reverberam os

valores e a cultura que a Instituição de ensino transmitiu. É a partir do egresso que os campi se avaliam e são avaliados, tanto educacionalmente como na formação cidadã. A pesquisa de egressos notabiliza-se a medida que possibilita o levantamento de informações em relação a situação dos egressos no mundo do trabalho.

Ressalte-se que o acompanhamento de egressos representa política que permite a avaliação da adequabilidade da capacitação fornecida pelos Institutos Federais às demandas do setor produtivo. Essas informações são necessárias para justificar a continuidade ou alteração dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes dos cursos já existentes e para dar suporte à criação de novos cursos (TCU, 2013, pág. 43).

A partir deste contexto, surgiu a necessidade de investigar e buscar informações sobre a trajetória social e profissional desses egressos, para que o *Campus* Coari possa, a partir das análises, responder aos questionamentos que sempre pairam sobre a relação da Instituição com município de Coari, quais sejam: se os alunos estão se inserindo no mundo do trabalho como técnicos, ou se os alunos estão verticalizando os estudos na graduação na área de sua formação técnica, ou se a região do Médio Solimões na qual se insere o Instituto tem mercado de trabalho para o técnico formado, dentre outras.

Objetivo Geral: Conhecer a trajetória profissional dos egressos do IFAM *Campus* Coari analisando sua inserção no mundo do trabalho.

Objetivos específicos

- Identificar os egressos dos nove primeiros anos de turmas concluídas do *Campus* Coari, verificando a continuidade de atuação na área de formação;
- Qualificar a trajetória profissional estabelecendo relação com a finalidade dos Institutos Federais;
- Analisar a inserção dos egressos no mundo do trabalho correlacionando a área de atuação e formação.

Para atingir os objetivos propostos, apresentamos a seguinte estrutura: uma descrição bibliográfica, sobre o histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em especial ao *Campus* Coari, bem como a caracterização da região. Em seguida, descreveu-se os métodos e materiais aplicados na coleta dos dados. No quarto capítulo analisou-se e discutiu-se os resultados, apontando a representação dos egressos no município, a sua situação profissional, bem como a relação do seu trabalho com a sua área de formação e, no caso daqueles que não seguiram a carreira de sua formação, os motivos pelos quais os levaram a não atuarem. Por fim, teceu-se as considerações finais, compilando e aquilatando aquilo que foi discorrido no decorrer do texto.

2 BASE TEORICA DA PESQUISA

Este item procura descrever as perspectivas para o *Campus* Coari/IFAM frente ao contexto histórico de sua criação, desenvolvimento, caracterização do município, bem com a trajetória profissional e inserção de seus egressos no mundo do trabalho. Levou-se em consideração, ainda, o contexto frente às mudanças na legislação da educação profissional técnica de nível médio, a caracterização do município, a relação da educação profissional tecnológica, o mundo do trabalho e o egresso.

A relação da educação profissional com o mundo do trabalho tem sido objeto de inúmeras discussões, tais como as novas exigências do mundo do trabalho e a expansão da rede profissional tecnológica. Pensando nesta relação da educação com o mundo do trabalho, a primeira questão com a qual nos deparamos está relacionada a percepção do que é trabalho. Refletiu-se alguns aspectos relevantes sobre o conceito de trabalho e alguns de seus vários entendimentos através dos tempos.

Portanto, sabendo-se que a inserção no mundo do trabalho dar-se-á fundamentalmente através da educação, é que buscou-se, a partir das principais teorias, realizar um paralelo entre a educação e o trabalho, a fim de analisar a trajetória profissional dos egressos do Instituto Federal do Amazonas *Campus* Coari no mundo do trabalho.

2.1 Breve histórico do Instituto Federal do Amazonas- *Campus* Coari

No web site¹ encontramos uma definição mais aproximada da composição do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) como sendo uma instituição de ensino superior de natureza jurídica de autarquia, membro integrante da Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério de Educação e sendo supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC. Possuindo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar e com estatuto próprio.

O Instituto, estruturado mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e São Gabriel da Cachoeira, atualmente é composto por quatorze campi: Manaus Centro, Manaus Distrito Industrial, Manaus Zona Leste, Coari, São Gabriel da Cachoeira, Presidente Figueiredo, Maués, Parintins, Lábrea, Tabatinga, Tefé, Eirunepé, Humaitá e Itacoatiara, além de um polo Avançado em Manacapuru.

Em menos de dez anos, nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rouseff, o Instituto Federal do Amazonas, saltou de cinco para quatorze campi e um polo avançado, conforme figura 1. Este crescimento representou um acréscimo de 200% de *campi* do IF, fato este, que potencializou a presença do Instituto com oferta de educação nos rincões do Amazonas.

¹ <http://www2.ifam.edu.br/instituicao/historia-do-ifam>

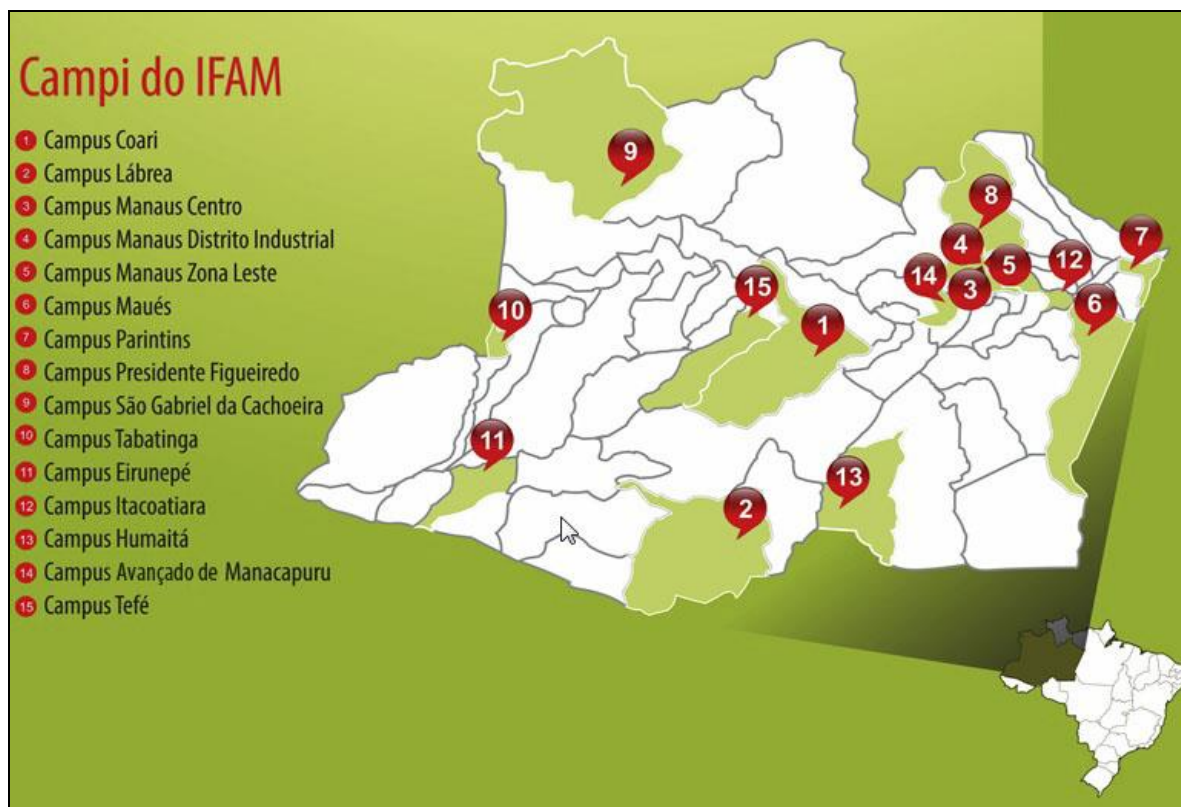


Figura 1: Mapa da localização dos *Campi* do Instituto Federal do Amazonas

Fonte: Site oficial do IFAM www.ifam.edu.br, 2018.

No Amazonas, a expansão da Rede Profissional Tecnológica representou a possibilidade de acesso a uma educação de qualidade no interior do Amazonas. Este fato gerou uma mudança cultural aos filhos do interior, possibilitando a permanência em sua localidade de origem, evitando o deslocamento para a capital, a fim de receber uma formação técnica de qualidade.

A Unidade de Ensino Descentralizada de Coari – UNED-COARI, implantada em 2006, foi resultado da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Com a primeira fase da expansão da educação profissional, buscou-se levar educação de qualidade aos lugares mais distantes dos centros urbanos, e o CEFET-AM propôs, assim, a criação e implantação da Uned Coari. Conforme destaca o plano de expansão da rede federal, o município de Coari está localizado no “coração da Amazônia”, portanto, seria possível desenvolver toda a região do Médio Solimões, estando em consonância com a política oficial de inclusão social e desenvolvimento de ações que levassem à diminuição das desigualdades sociais.

No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Coari foi autorizado mediante a Portaria de nº 1.970 do Ministério da Educação (MEC, 2006). O ano letivo de 2007 iniciou em fevereiro. A comunidade da UNED-COARI era composta por dezenove servidores docentes, dezesseis servidores administrativos e duzentos e quarenta alunos, sendo 80 alunos no curso técnico em edificações na modalidade integrada, 80 alunos no curso técnico em informática na modalidade integrada e 80 (oitenta) na modalidade subsequente noturno, sendo 40 alunos para o curso técnico em edificações e 40 alunos para o curso técnico em informática.

A Unidade funcionou inicialmente nas dependências do prédio do Serviço Social do Comércio - SESC LER, ministrando à comunidade coariense os seguintes Cursos Técnicos: Integrados e Subsequenciais em Edificações e Informática.

No dia 29 de dezembro de 2008 foi sancionada a Lei 11.892 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. A UNED-Coari passou a denominar-se *Campus* Coari e as novas instalações do *Campus* Coari foram entregues a comunidade e sua inauguração oficial aconteceu em 10 de setembro do mesmo ano, com a presença do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (BRASIL, 2008).

Em 2019, o *Campus* Coari conta na sua estrutura organizacional - no seu quadro funcional - com corpo docente composto por 43 professores, 36 técnico-administrativos em educação e mais de 600 alunos matriculados, distribuídos nos vários cursos técnicos. O *Campus* possui ainda um núcleo de Educação a distância oferecendo os cursos técnico em eventos e técnico em meio ambiente.

De acordo com os dados do Sistema Acadêmico, o *Campus* Coari, já formou mais de 630 alunos até 2015, recorte temporal da pesquisa, nos diversos Cursos Técnicos oferecidos pela Instituição. Quanto a evasão a média dos cursos integrados chegou a 2%, nos cursos PROEJA o percentual elevou-se para 23% em média, já nos cursos subsequentes a média atingiu 12%.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018), “o *Campus* Coari, enquanto estrutura integrante do IFAM, tem por finalidade proporcionar o ensino de qualidade através de qualificação e requalificação profissional, bem como, Pesquisa e Extensão a fim de atender a demanda da Microrregião de Coari” (IFAM, 2014, p.28).



Figura 2: Fachada do IFAM – *Campus* Coari

Fonte: Website do IFAM *Campus* Coari , 2018

Ainda, conforme o PDI (2014-2018), da Instituição:

O município de Coari, conhecido pela produção de petróleo e gás, gerou diversas vagas de emprego, por conta da bacia de Urucu. Entretanto, tais vagas não foram

preenchidas por profissionais locais, devido a falta de qualificação profissional. Frente a esta demanda, o *Campus* Coari passou a ofertar cursos no Setor de Serviços e na modalidade de Educação à Distância (EaD), como Técnico em Multimeios Didáticos, em Meio Ambiente, em Eventos, dentre outros.(IFAM, 2014, p.28).

A partir do contexto de criação do *Campus* Coari, podemos verificar que as escolhas dos cursos oferecidos pelo IFAM, no município de Coari, foram baseadas no “momento” em que Coari vivenciava, ou seja, a construção do gasoduto Coari-Manaus, que de acordo com o PDI (2014), a mão de obra local não foi absorvida devido a falta de qualificação profissional. Daí a explicação do direcionamento dos cursos ofertados para o setor secundário e terciário. Vale ressaltar que a escolha dos cursos foram advindas de audiências públicas, com a participação da sociedade civil organizada e demais instituições presentes no município.

Os Institutos Federais surgiram com o objetivo de estimular o desenvolvimento local e regional, como constatado na lei de criação, isto é, lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (BRASIL, 2008).

Assim sendo, o *Campus* Coari vem, ao longo de treze anos, contribuindo com o desenvolvimento local e regional, sobretudo na Microrregião de Coari, situada na região do Médio Solimões. A época de sua criação, existia a necessidade de qualificar a mão de obra local para que fossem absorvidas pelas empresas que prestavam serviços à Petrobras. Porém, vale ressaltar que a expansão da Rede de Educação Profissional não pode ser entendida apenas como uma alternativa de preparar o trabalhador para a execução de suas tarefas, mas como destaca o documento base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (2012, p.45), “proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca esgotar a elas”, ou seja ensinar o saber fazer e também o saber pensar, contribuindo assim para a emancipação do sujeito.

2.2 Caracterização do município de Coari: aspectos sociais e econômicos

O município de Coari está localizado a 370 km de Manaus, capital do Estado do Amazonas. Está situado no Rio Solimões, entre o Lago do Mamiá e o Lago de Coari. De acordo com o censo demográfico (IBGE, 2010), possui uma população de 84.272 habitantes, é considerado o quinto município mais populoso do Amazonas, sendo 65,36% da população na área urbana e 34,64% na zona rural. Possui uma renda per capita de R\$ 13.520,93, com IDH 0,586. Apesar de Coari possuir o maior número de comunidades rurais do Estado do

Amazonas, composta por 287 comunidades, a concentração urbana ainda prevalece, porém com fortes características rurais.

A cidade está situada na microrregião de Coari, conforme figura 03, que abrange seis municípios, sendo Coari, Codajás, Anori, Anamá, Beruri e Caapiranga. A microrregião de Coari é uma das microrregiões do Estado do Amazonas pertencente à mesorregião do Centro Amazonense.

A história do município se inicia no século XVII, quando o Jesuíta Alemão Samuel Fritz funda uma aldeia de índios com a denominação de Coari, por ficar à margem do lago que possui este nome, para a catequização dos índios Yuris e Mauás. Outras tribos habitavam a região onde hoje está estabelecido o município de Coari, dentre elas: Catuxi, Juma, Irijú e Solimões. O fundador da cidade, por ser partidário da Coroa espanhola, precisou abandonar o Brasil em 1708. No mesmo tempo, os monges carmelitas fundaram o povoado de Paraná do Parati (hoje município de Manacapuru). Este povoado foi várias vezes transferido até ser finalmente anexado à missão fundada por Fritz, a qual foi conquistada pelos carmelitas para a Coroa portuguesa. No mesmo período, entre 1690 e 1730, a população indígena ao longo do Rio Solimões foi fortemente dizimada, dando origem, nas décadas seguintes, a uma população mista de descendentes de colonizadores portugueses e de indígenas (GAWORA, 2003).



Figura 3 – Localização do município de Coari no Estado do Amazonas.

Fonte: Google Earth (2019).

A denominação Vila de Coari ocorreu em 1º de maio de 1874, sendo instalada sua comarca em 1891, a qual foi suprimida em 1913, ficando o termo subordinado à comarca de Tefé. Sendo restaurada, outra vez, em 1924, compreendendo os termos de Coari, Manacapuru e Codajás. Em 1932, Coari foi elevada à categoria de cidade, por força do Ato Estadual nº 1665, de 2 de agosto do mesmo ano. Em geral, a cidade sofreu um “desenvolvimento” relativamente lento, até a descoberta do petróleo e do gás natural em seu subsolo (SOLER, 2009).

A produção de petróleo e de gás em Coari, segundo Soler (2009, p.22), “não gerou melhorias na qualidade de vida da população, a geração de renda não significou geração de empregos”. Ainda, conforme a autora, a maioria das atividades relacionadas ao projeto de construção do gasoduto Urucu-Coari-Manaus, disponíveis para os trabalhadores em Coari foram temporárias.

O mercado informal em Coari foi, em grande medida, a alternativa para a população migrante não empregada no gasoduto, agravando as relações precárias do mercado de trabalho. Deste modo, conformaram-se contextos de desproteção social, de instabilidade e de fragilidade da relação salarial; embora os atuais programas de governo voltados ao mercado de trabalho sejam incipientes, se mostram como intenções estratégicas de adaptação à realidade vivenciada pela cidade. No entanto, a situação da cidade assemelha-se aos processos globais, no qual o crescimento generalizado de práticas de flexibilização nas empresas tem sido condicionado por processos externos, tais como a demanda de qualificação da rede de clientes e a internacionalização do mercado. Assim, o que se evidencia, aqui também, é a mudança no contrato de trabalho, a redução do emprego, o fortalecimento do trabalho temporário e a informalização do trabalho. Os impactos verificados sobre o mundo do trabalho, como o aumento do desemprego e o surgimento de modalidades precárias de ocupação, têm relançado a discussão sobre os modelos de desenvolvimento e os princípios de racionalidade da ação e da eficiência, acompanhando, assim, o desenvolvimento do sistema produtivo em um mercado mundializado (CASTRO, 1997 *apud* SOLER 2009, p.22).

As expectativas de trabalho não atendidas em Coari, conforme Soler (2009), geraram mudanças no perfil do trabalho local. O mercado de trabalho que antes era voltado com grande destaque para o setor público, embora ainda o seja, a partir do projeto de exploração do petróleo e do gás natural, direcionou-se com maior intensidade para a informalidade, cujas atividades não apenas cresceram, mas também se diversificaram, conferindo uma nova caracterização à população trabalhadora de Coari. Soler (2009), ainda registra que houve um aumento no número de empregos para a mão-de-obra local, onde cargos que exigiam maior qualificação, como de técnicos e especialistas, foram ocupados por trabalhadores vindos de outras partes do país devido à precariedade de mão-de-obra qualificada na cidade. Dados consolidados da Petrobrás apresenta que, em torno de 1.800 pessoas foram contratadas em empregos diretos, sendo a proporção aproximada de um emprego direto para três indiretos acarretou, como consequência, cerca de 5.000 trabalhos indiretos (PETROBRÁS, 2003).

Com o fim da obra do gasoduto Urucu-Coari, a dinâmica espacial pós-construção foi marcada pela desmobilização ou retirada de muitas empresas da cidade, gerando diminuição em indicadores econômicos através de um refluxo da força de trabalho relacionada às atividades diretas e indiretas do empreendimento com queda nas vendas do comércio e na renda familiar, bem como redução nos trabalhos de urbanização e nos serviços em geral (SOLER, 2009).

Estas empresas, as quais Soler se refere, incluindo a Transpetro S/A (representante da Petrobrás em Coari), mantiveram, após o término da obra, uma média mensal de 210 pessoas empregadas, com baixa qualificação, pertencentes ao município de Coari, com renda mensal em torno de 1,5 salário mínimo, sendo empregos indiretos, através das terceirizadas, subcontratadas da Petrobrás. Ressaltando que, no quadro efetivo da Petrobrás, nenhum empregado é do próprio Município de Coari, pelo fato da empresa necessitar de técnicos altamente especializados, voltados ao processo produtivo do petróleo e do gás (SOLER, 2009).

Nesse contexto, podemos afirmar, que grande parte dos problemas sociais e econômicos que Coari, hoje, vivencia, foi devido ao processo de migração em busca de melhores condições de vida, sobretudo, em busca de trabalho ou emprego no projeto

gasoduto Urucu-Coari-Manaus da Petrobrás. Na mesma direção, Soler (2009) afirma que, a dinâmica vivenciada em Coari, com a presença da Petrobrás, embora simbolicamente se manifeste como reflexo da modernidade e de um suposto desenvolvimento econômico, intensificou a pobreza e as desigualdades sociais no município.

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil de 2013 (ATLAS, 2013), Coari entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 65,70% em 2000 para 61,28% em 2010 (figura 4), gerando uma diminuição da oferta de emprego para faixa etária jovem da população local.

A baixa de 4,42%, no percentual da população economicamente ativa, deve-se ao fato da desmobilização das empresas que executavam as obras do gasoduto Coari-Manaus, que ocorreu no período entre 2007 a 2010.

Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 13,53% em 2000 para 11,48% em 2010 (PNUD, 2013), sofrendo, portanto uma diminuição no desemprego de 2,05% que, levando em consideração os 4,42% de diminuição da população acima de 18 anos que era economicamente ativa), ainda representa uma queda de 2,37% da oferta de emprego na cidade de Coari.

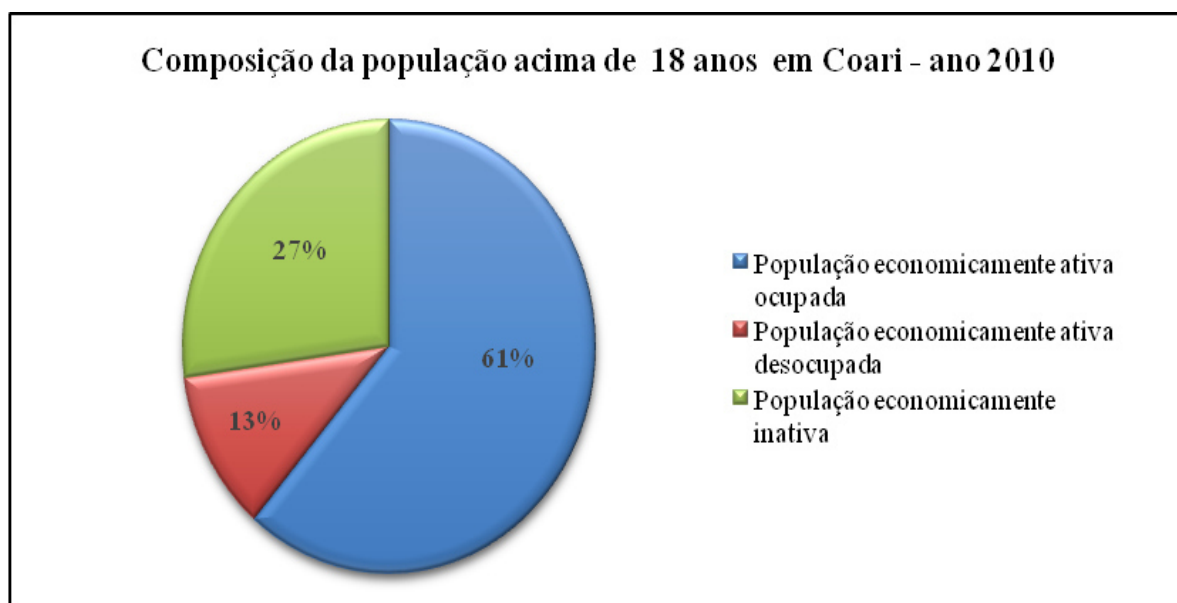


Figura 4 - Composição da população com mais de 18 anos de idade no ano de 2010 em Coari.

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (2013)

2.3 O egresso do *Campus Coari* e o mundo do trabalho

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, estabelece que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (LDB, art. 1º, § 2º). Isto é, segundo essa lei, a vinculação entre a educação e o trabalho deve ser estabelecida em todos os níveis escolares: a Educação Básica (composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e a Educação Superior (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação – PNE de 2000 destaca que “o trabalho é o contexto mais importante da experiência curricular no Ensino Médio”. E afirma também que o significado desse destaque deve ser devidamente considerado: na medida em que o Ensino

Médio é parte integrante da Educação Básica e que o trabalho é princípio organizador do currículo, mudando, a noção tradicional de educação geral acadêmica ou, melhor dito, academicista. Salienta ainda, que:

“o trabalho já não é mais limitado ao ensino profissionalizante. Muito ao contrário, a lei reconhece que, nas sociedades contemporâneas, todos, independentemente de sua origem ou destino socioprofissional, devem ser educados na perspectiva do trabalho enquanto uma das principais atividades humanas, enquanto campo de preparação para escolhas profissionais futuras, enquanto espaço de exercício de cidadania, enquanto processo de produção de bens, serviços e conhecimentos com as tarefas laborais que lhes são próprias” (Brasil, 2000, p.44).

De acordo com Pacheco (2011), o Brasil participa do ciclo de revolução tecnológica, com participação relevante de geração de conhecimento da base científica e tecnológica. Ainda, segundo este autor, a educação profissional e tecnológica exerce um papel fundamental no crescimento do país, no que tange a inovação tecnológica. No entanto, o mundo do trabalho no Brasil, atualmente, é bastante complexo e heterogêneo.

Nas últimas décadas, ao lado do modelo de produção taylorista/fordista (ainda não extinto), instala-se um novo paradigma, decorrente das mudanças na base técnica, com ênfase na microeletrônica. Esse contexto gera novas demandas para a formação dos trabalhadores (PACHECO, 2011, p.15).

Nesse contexto, Queiroz (2003) afirma que a atual fase do desenvolvimento do capitalismo, por exigir novas habilidades e capacidades, coloca para a educação o papel de moldar os novos perfis dos trabalhadores para se adaptarem às novas exigências dos modelos de produção. Daí a importância da educação para inserção do trabalhador nessa nova configuração do trabalho, de um novo paradigma com ênfase na microeletrônica, novas qualificações têm sido exigidas dos trabalhadores e a educação é vista como fundamental para se atingir os objetivos de transformação social, econômica e cultural. Embora, como citado anteriormente, a educação para trabalho não é mais exclusivo do ensino profissionalizante, os IF's continuam sendo grandes responsáveis por formar trabalhadores qualificados para o mundo do trabalho, além da formação cidadã.

De acordo com Frigotto (1995), o capital depende de trabalhadores com capacidade de análise e maior qualificação:

(...) estamos diante de um processo em que o capital não prescinde do saber do trabalhador e do saber em trabalho, e é forçado a demandar trabalhadores com um nível de capacitação teórica mais elevado, o que implica mais tempo de escolaridade e de melhor qualidade. Revelam, de outra parte, que o capital, mediante diferentes mecanismos, busca manter tanto a subordinação do trabalhador quanto à “qualidade” de sua formação (FRIGOTTO, 1995, p. 154).

Em se tratando da educação profissional, atualmente, o mundo do trabalho espera que o egresso da rede de educação profissional não seja apenas um simples executor de tarefas, mas um cidadão pensante e atuante, com competências não somente para ser uma peça de engrenagem para o labor, mas um ser crítico, ético e consciente de sua participação como cidadão. A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica, segundo Pacheco (2011), é o ser humano, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. Sendo assim, a educação para o trabalho é uma potencializadora, no desenvolvimento da capacidade de gerar conhecimentos a partir da interação com a realidade.

No Documento Base da EPTNM do MEC, temos a compreensão do trabalho no seu duplo sentido Ontológico e Histórico:

Ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos;

Histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis produtiva que, baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos (MEC, 2011, p.50).

Pelo primeiro sentido, de acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2011) o trabalho é princípio educativo à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. Já pelo sentido histórico, ainda segundo estes autores, o trabalho é princípio educativo na educação básica na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo.

De acordo com o Parecer CNE/CP 11/2009, que sintetiza os aspectos essenciais da proposta curricular inovadora do ensino médio, a nova organização curricular deve ser organizada e articulada com atividades integradoras a partir das inter-relações existentes entre os eixos constituintes do Ensino Médio, ou seja, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, tendo o trabalho como princípio educativo (BRASIL, 2009, p.3).

Na visão de Ciavatta e Ramos (2011), a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. A formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas, chamando a atenção para a compreensão das relações sociais de produção e as contradições do desenvolvimento das forças produtivas.

Sobre essa concepção do trabalho como princípio educativo, Ciavatta e Ramos (2011, p.31) afirmam que:

O trabalho como princípio educativo, isto é, como o fundamento da concepção epistemológica e pedagógica que visa a proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais ‘ históricos do trabalho, determinados pelo modo de produção no qual este se realiza, que se pode compreender as relações sociais e, no interior dessas, as condições de exploração do trabalho humano, assim como de sua relação com o modo de ser da educação (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p.31).

Ainda nesse contexto, Ciavatta e Ramos (2011) afirmam que o trabalho como princípio educativo é um tema complexo e de difícil compreensão “para aqueles que vivem da venda de sua força de trabalho, ou fazem parte dos milhões de desempregados, subempregados ou com trabalho precário”. Conforme os autores, “Como pode ser educativo algo que é explorado e, na maior parte das vezes, se dá em condições de não escolha? Como extrair positividade de um trabalho repetitivo, vigiado e mal remunerado?” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p.1.).

O trabalho pode ser considerado como princípio educativo, em sentidos diversos, conforme destaca SAVIANI (1989):

Num primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. Nesse sentido, aos modos de produção correspondem modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação. E um segundo sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher, em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. Finalmente, o trabalho é princípio educativo num terceiro sentido, à medida que determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico (SAVIANI, 1989, pp. 1-2).

Como já citado anteriormente, no documento base da EPTNM do MEC, temos a compreensão do trabalho no seu duplo sentido: ontológico e histórico. Já trabalhamos as ideias de alguns autores sobre o trabalho como princípio educativo e agora vamos falar do trabalho no sentido ontológico, a partir das ideias do Lukács.

Lukács era um filósofo húngaro, e conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2011) “o autor examinou o trabalho como atividade fundamental do ser humano, ontocriativa, que produz os meios de existência na relação do homem com a natureza, a cultura e o aperfeiçoamento de si mesmo.”

A questão da ontologia tem uma história antiga na metafísica clássica está ligada à identidade do ser (o ser é e o não ser não é). Na ontologia marxiana, o termo é entendido dialeticamente, indica a objetividade dos seres que são e não são ao mesmo tempo, porque estão em permanente transformação. Somos e já não somos o que éramos há algum tempo. A ontologia do ser social desenvolvida por Lukács (1978) permite nos pensar a questão do trabalho e suas propriedades educativas, positivas ou negativas. O trabalho é parte fundamental da ontologia do ser social. O trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2011, p.4).

Sob esta concepção ontocriativa, o trabalho é entendido como um processo que permeia todas as esferas da vida humana e constitui a sua especificidade. Por isso mesmo, não se reduz à atividade laborativa ou emprego. Na sua dimensão mais crucial, ele aparece como atividade que responde à produção dos elementos necessários à vida biológica dos seres humanos. Concomitantemente, porém, responde às necessidades de sua vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e afetiva (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2011, p.14).

Nesse mesmo contexto, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2011) ressaltam que o trabalho como princípio educativo não é apenas uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético político. E segundo estes autores, o trabalho é, ao mesmo tempo, um dever e um direito. O que é inaceitável e deve ser combatido são as relações sociais de exploração e alienação do trabalho em qualquer circunstância e idade.

Assim sendo, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2011) afirmam que educar adolescentes, jovens e adultos para uma leitura crítica do mundo e para construir a sua emancipação, implica, concretamente, que o processo educativo os ajude a entender e responder, desde suas condições de vida, três questionamentos principais foram problematizados: primeiro foi a perspectiva da especificidade que assume o trabalho humano, bem como a propriedade e a tecnologia na sociedade e a crise estrutural do emprego; segundo a indagação dos cenários atuais do mundo do emprego e do desemprego, bem como trabalho emergente; a construção das relações entre o processo de alfabetização, a elevação da escolaridade básica e a formação técnico profissional e o trabalho.

A proposta pedagógica dos Institutos Federais de Educação prima pela formação integral (Artigo 7º, parágrafo I da Lei 11.892/2008), objetiva a emancipação do cidadão (Artigo 7º, parágrafo V da Lei 11.892/2008), busca a articulação e transformação dos contextos econômicos e sociais locais (Artigo 7º, parágrafos III, IV e V da Lei 11.892/2008), busca a verticalização demonstrando preocupação com a produção científica e sua aplicação social (Artigo 7º, parágrafo VI da Lei 11.892/2008) compreende tecnologia também como tecnologia social (Artigo 6º, parágrafo IX da Lei 11.892/2008). Isso demonstra claramente que está como pano de fundo da proposta dos Institutos Federais de Educação uma visão de educação profissional e tecnológica fundada no trabalho como princípio educativo, considerando que não se propõe apenas a capacitação do trabalhador para a execução de suas tarefas enquanto tal, mas propõe um processo educativo em que o trabalho é o elemento formativo central que integra a formação às demais dimensões da vida humana (ZATTI, 2005, p.7).

Em se tratando da inserção de egressos no mundo do trabalho, em 2009, o Ministério da Educação publicou o estudo intitulado Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), teve como objetivo principal analisar a formação técnica ofertada pelas instituições da RFEPT segundo três aspectos centrais: o primeiro sendo o perfil e empregabilidade dos egressos, ou seja, aspectos do processo de inserção dos egressos no mercado de trabalho; o segundo a avaliação da percepção dos egressos quanto à formação técnica obtida; e o terceiro continuidade dos estudos ou requalificação. A pesquisa abrangeu egressos no período de 2003 a 2007.

Ainda, segundo a Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT, 2009), foi possível avaliar a trajetória e a situação da empregabilidade dos egressos da RFEPT no país. A referida pesquisa apontou que o país possuía um total de 153 instituições de educação técnica e profissional e a pesquisa obteve a participação de 85% destas instituições e 72.657 respostas de questionários pelos egressos (MEC, 2008). Segundo a pesquisa:

(...) os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, fonte de informações que possibilita retratar a forma como a sociedade em geral, percebe e avalia estas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza. [...] A pesquisa de egressos se constitui numa ação importante neste contexto, à medida que possibilita o levantamento de informações em relação a situação dos egressos no mundo do trabalho. O resultado destas pesquisas é imprescindível para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição (MEC, 2008, p. 10).

De acordo com o PDI 2014-2018, o IFAM ainda não conseguiu implementar nenhum programa de acompanhamento dos egressos, mas reconhece que este monitoramento possibilitaria a instrumentalização do setor pedagógico dos campi e, por consequência do próprio Instituto, a partir da obtenção de dados sobre os alunos egressos. Afirma que a partir desses dados seria possível consolidar novos cursos além do conhecimento real sobre o mercado de trabalho.

O perfil do egresso é importante para atender os objetivos do curso, deve ser constituído de um conjunto de habilidades que ao serem colocadas em práticas, permitirão o desenvolvimento de competências intrinsecamente relacionadas com as funções que os egressos poderão exercer no mundo do trabalho (IFAM, 2014, p.86)

Assim sendo, as habilidades e competências constituem um perfil projetado para o egresso dos Cursos do IFAM, como apresentado no Quadro 1, a seguir, onde foi desenvolvido uma correlação das habilidades projetadas supracitadas com as diretrizes pedagógicas concernente a formação do aluno contidas no PDI do IFAM:

Quadro 1 - Correlação do perfil projetado das habilidades e competências ao egresso do IFAM com as diretrizes pedagógicas à formação do aluno contidas no PDI2014-2018 do IFAM

Diretriz pedagógica norteadora durante a formação	Habilidades e competências projetadas aos egressos
Sensibilidade	Formação de cunho humanístico, generalista, interdisciplinar e crítico, unindo o conhecimento científico e técnico com o aprofundamento necessário à boa formação geral e à potencialização para o exercício futuro da carreira;
Solidariedade	Atitude de compreensão dos fatos sociais, dos contextos e das conjunturas dos fenômenos ético profissional à responsabilidade social;
Autenticidade	Preparação técnica que capacite o aluno a conhecer os fundamentos históricos e a evolução do conhecimento sócio-político e cultural; capacidade de selecionar os meios, os processos e recursos inerentes à sua habilitação profissional.
Autonomia	Capacidade de atuar com desenvoltura na comunicação com profissionais de áreas conexas e afins; comportamentos participativos na vida social, que contribuam à melhoria da vida em geral; Disposição para a capacitação e qualificação continuada acompanhando transformações das sociedades global, regional e local.
Criatividade	Busca de alternativas para situações problemáticas, conquistando espaços na vida social e profissional; investigações permanentes em todas as suas aplicações no âmbito das políticas sociais, ambientais, tecnológicas e inovação dos conceitos em geral; uso de ferramentas de alta tecnologia para acesso e disseminação de informações de última geração e exercício ágil da profissão;

Fonte: Adaptado do PDI 2014-2018 do IFAM.

Se levarmos em consideração a realidade Amazônica das cidades do interior, o aluno ao se tornar egresso, muitas das vezes não tem oportunidade de escolha para decidir, por exemplo, entre continuar sua formação ou atuar no mundo do trabalho, tendo que escolher o que se apresenta como oportunidade única para buscar mais na frente seu crescimento e desenvolvimento social. E conforme Ciavatta e Ramos (2011, p. 36) “a carência de perspectivas de trabalho e renda para os jovens, principalmente, das classes populares, torna a educação profissional uma necessidade”. Nesse contexto, a educação profissional tem um papel de grande importância, na formação do cidadão para o mundo do trabalho. Destarte a incontestável importância na ampliação das possibilidades que surgem ao entorno de cada ser humano. A educação profissional potencializada as oportunidades no ciclo de vida dos sujeitos, a ponto que, em uma mesma família, possa ser identificado pessoas com trajetórias diferentes.

Na Análise e discussão dos resultados da pesquisa, iremos nos aprofundar, sobre a inserção do egresso nesse novo mundo do trabalho, marcado por mudanças, devido as novas tecnologias, que passou a exigir o desenvolvimento de habilidades intelectuais e domínio de conhecimentos científicos básicos. Vale ressaltar que, conforme o PDI 2014-2018-IFAM, ainda vigente por não ter sido atualizado, o Instituto Federal do Amazonas não conseguiu implementar nenhum programa de acompanhamento de egressos. Diante o exposto, esta pesquisa será de suma importância para o IFAM, sobretudo ao *Campus* Coari.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção desta pesquisa, tomou-se por base as experiências e metodologias desenvolvidas em diversos estudos sobre acompanhamento de egressos. O recorte temporal dessa pesquisa abrange os anos 2009 a 2015/1, período em que a pesquisadora compunha a equipe do *Campus* Cori. Os resultados serão analisados à luz das fundamentações teóricas que discutem a relação do mundo do trabalho e a educação profissional tecnológica.

Essa pesquisa é de natureza aplicada, utilizando-se a abordagem qualitativa, com caráter exploratório, através da pesquisa documental e dos procedimentos da investigação bibliográfica, ou seja, “desenvolvida a partir de material já elaborado” (GIL, 1996, p.48).

Nesta pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa que pode ser definida como um “processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”(OLIVEIRA, 2007, p.41).

A abordagem qualitativa tem sido frequentemente utilizada em estudos voltados para a compreensão da vida humana em grupos, em campos como sociologia, antropologia, psicologia, dentre outros das ciências sociais. Esta abordagem tem tido diferentes significados ao longo da evolução do pensamento científico, mas se pode dizer, enquanto definição genérica, que abrange estudos nos quais se localiza o observador no mundo, constituindo-se, portanto, num enfoque naturalístico e interpretativo da realidade (DENZIN e LINCOLN, 2000).

Ainda segundo DENZIN e LINCOLN (2000) pesquisas de natureza qualitativa envolvem uma grande variedade de materiais empíricos, que podem ser estudos de caso, experiências pessoais, histórias de vida, relatos de introspecções, produções e artefatos culturais, interações, enfim, materiais que descrevam a rotina e os significados da vida humana em grupos.

A pesquisa qualitativa está orientada para processos de intervenção em face de situações consideradas insatisfatórias, prestando-se a alterar as condições percebidas como passíveis de transformação (CHIZZOTTI, 2003).

Além disso, as abordagens qualitativas partem do princípio de que a realidade é complexa e não linear. Isso equivale a afirmar que as investigações realizadas de acordo com seus postulados não se prestam a investigar os fenômenos sociais e humanos nos limites das abordagens monodisciplinares (DEMO, 2002).

Portanto, a abordagem qualitativa trouxe a reflexão necessária para compreensão da real situação da inserção dos egressos no mundo do trabalho e da efetividade das políticas públicas da Educação Profissional Tecnológica.

Esta pesquisa é considerada exploratória por se tratar de uma análise inicial sobre os egressos do *Campus* Coari, levando-se em conta a escassez de estudos reflexivos sobre a grau de absorção dos egressos no mundo do trabalho.

Gil (2008) afirma que o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Cita que ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Afirma, ainda, que como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso.

De acordo com Vergara (2007), quanto aos fins, uma pesquisa pode ser exploratória quando é realizada em áreas de pouco conhecimento sistematizado, assim sendo não comporta hipóteses na sua fase inicial, porém no decorrer da pesquisa estas poderão surgir naturalmente.

A pesquisa é de caráter bibliográfica, documental (utilizando informações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM), bem como outros estudos que tratam sobre a temática trajetória de egressos.

Neste sentido, Sampaio et al (2013) ressalta “ que os esforços de avaliação de egressos das Universidades e Institutos Federais são recentes, em sua maioria datam do início dos anos 2000.”

De acordo com Vergara (2003, p.47) pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral². Além disso, “busca a compreensão do conhecimento sobre determinado tema, em um período de tempo específico, e, conseqüentemente, sua sistematização e análise” (TEIXEIRA, 2006, p. 60).

Vergara (2003) afirma que pesquisa documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas, registros, canais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfimes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários cartas pessoais e outros.

Gil (2008), cita que pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

Assim, podemos concluir que a pesquisa é de caráter bibliográfica e documental, pois a partir dos dados obtidos através do sistema Q Acadêmico e do banco de dados do Projeto de Acompanhamento de Egressos do *Campus* Coari, bem como as entrevistas, foram analisados, confrontados e interpretados, tendo assim um tratamento analítico.

De acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 78), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Appolinário (2004, p. 152) afirma que pesquisas aplicadas têm o objetivo de “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas.” Oliveira (2007) cita que as pesquisas aplicadas dependem de dados que podem ser coletados de formas diferenciadas, tais como pesquisas em laboratórios, pesquisa de campo, entrevistas, gravações em áudio e / ou vídeo, diários, questionários, formulários, análise de documentos etc.

Esta pesquisa tem a natureza aplicada, pois ainda não há nenhum estudo consolidado sobre a trajetória profissional dos egressos do *Campus* Coari, sendo esta a temática real abordada nesta dissertação.

3.1 Levantamento de dados (Instrumentos da pesquisa)

Foram utilizados dados do Sistema Q-Acadêmico, que é o sistema utilizado pelo IFAM para o controle de registros acadêmicos dos alunos e o banco de dados de um projeto de extensão do *Campus* Coari, aprovado em edital de programa institucional no ano de 2015, intitulado “Acompanhamento de Egressos”. Outra fonte de dados foram entrevistas realizadas com egressos participantes do projeto de extensão, bem como gravações em áudio com 10

² Cf. Vergara op. Cit.

egressos, com perguntas abertas, gravadas a partir do aplicativo ACR³. As informações foram analisadas e trabalhadas a partir das fundamentações teóricas que discutem a relação do mundo do trabalho e a educação profissional tecnológica.

A seguir, para melhor fundamentar a escolha metodológica apresentada nesta pesquisa, baseamo-nos em definições de autores que tratam sobre metodologia científica, mas antes apresentaremos os antecedentes da pesquisa.

O *Campus* Coari tem tratado da temática acompanhamento de egressos. Em 2012 o *Campus* realizou o primeiro encontro de egressos com o objetivo de estreitar o relacionamento e acompanhar a vida profissional de seus ex-alunos. Em 2015, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, foi iniciado um projeto de acompanhamento de egressos do *Campus* Coari.

A proposta inicial era entrevistar 200 (duzentos) de um total de 630 egressos que se formaram entre 2008 a 2015, mas ao todo foram cadastradas no sistema de acompanhamento de egressos, 188 entrevistas. Destes 100 (cem) eram egressos dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Modalidade Integrada, e 57 (cinquenta e sete) oriundos dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Modalidade Subsequente.

O questionário foi elaborado a partir de experiências de outros Institutos Federais e da Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007) e adaptado à realidade do *Campus* Coari. O projeto Acompanhamento de Egressos do *Campus* Coari contou com a participação de 5 Servidores e 17 Alunos do Instituto. O mesmo, na época, foi divulgado na página eletrônica do *Campus*.

A partir dos dados obtidos, foi possível a compilação e a alimentação de um sistema de banco de dados que foi entregue à Coordenação de Extensão do *Campus* Coari, a fim de fornecer indicadores para o *Campus*, além de fonte para futuras pesquisas e estudos.

As entrevistas foram realizadas no município de Coari e na cidade de Manaus. A aplicação do questionário foi precedida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



Figura 6: Egresso sendo entrevistado para o Projeto Acompanhamento de Egressos.
Fonte: Site do *Campus* Coari.

³ ACR (Another Call Recorder) é um aplicativo disponível no Google play, desenvolvido com o objetivo de criar um arquivo com todas as suas ligações telefônicas realizadas por meio de um smartphone, possibilitando escutá-las novamente quando quiser. <https://play.google.com/store/apps/>

Para a realização desta pesquisa, utilizamos o banco de dados do Projeto Acompanhamento de Egressos, disponibilizado pelo Coordenador do projeto, o Professor Me. Cláudio Afonso Peres, com um total de 157 (cento e cinquenta) egressos cadastrados.

3.2 Os Sujeitos Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são egressos dos cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal do Amazonas – *Campus Coari*, das modalidades de ensino integrada e subsequente no período de 2008 a 2015, compreendendo o total de 157 egressos cadastrados. Sendo estes representantes de um total de 630 egressos. Assim, a partir do banco de dados, temos: 64% oriundos dos cursos da modalidade integrada o que corresponde a 100 egressos e 36% provenientes dos cursos técnicos na modalidade subsequente o que equivale a 57 egressos.

Foram considerados egresso o aluno que concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma.

Para obtenção dos dados, utilizou-se dois instrumentos: a pesquisa documental (banco de dados) e entrevista audiogravada. Conforme explicitado nos “antecedentes da pesquisa”, utilizamos o banco de dados do projeto de extensão “Acompanhamento de Egressos do *Campus Coari*”.

O banco de dados foi disponibilizado em planilhas eletrônicas, separadas por modalidade de ensino (integrado e subsequente), e em seguida foram gerados gráficos e tabelas para melhor interpretação e análise.

As entrevistas audiogravadas foram realizadas com 10 egressos, as quais foram utilizadas para qualificar as informações obtidas a partir do banco de dados, foram realizadas com os egressos que participaram do projeto de extensão. A identidade dos egressos foi preservada pelo uso da palavra Egresso e de um número de identificação subsequente.

Os dados obtidos nas entrevistas audiogravadas, foram transcritos e interpretados para complementar os dados coletados através dos questionários aplicados pelo projeto de acompanhamento de egressos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram tratados de maneira a contribuir para a compreensão da inserção dos egressos no mundo do trabalho. A pesquisa buscou analisar a trajetória dos egressos dos diversos cursos do *Campus*, ou seja, não foi direcionada a um determinado curso ou modalidade de ensino.

4.1 O egresso em relação ao mundo do trabalho

A primeira análise fez referência ao egresso enquanto situação atual em relação ao trabalho (gráfico 1).

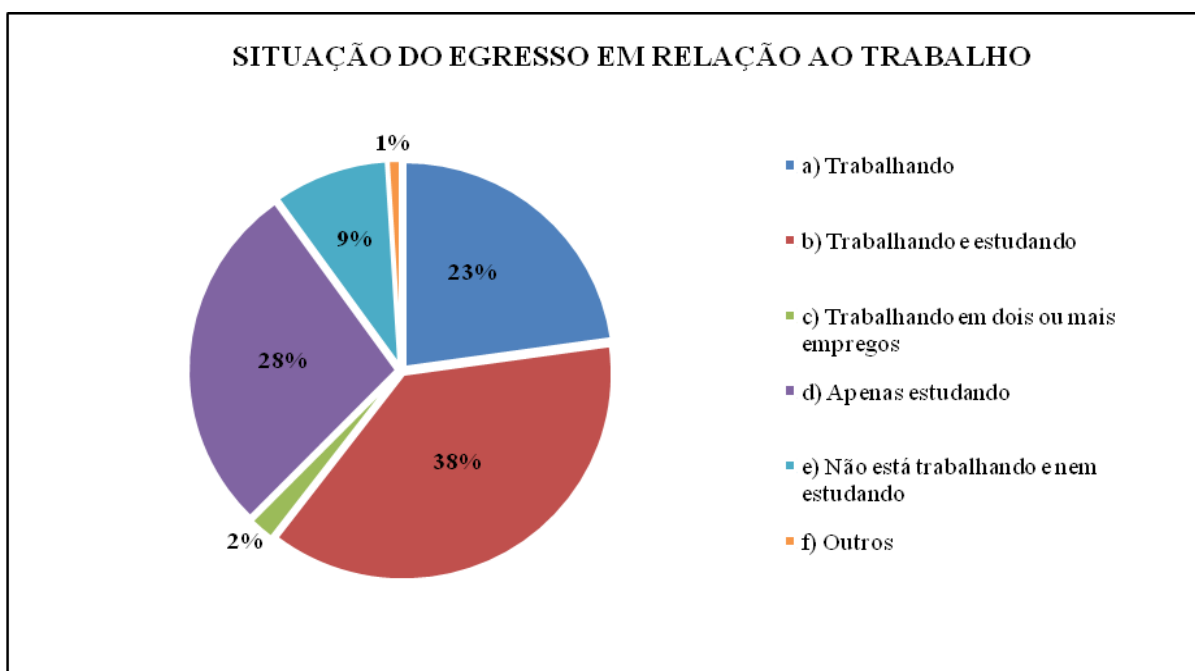


Gráfico 1 – Situação do Egresso em relação ao trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

Do total de egressos da amostra, obtivemos 38% de egressos trabalhando e estudando, tendo ainda 23% de egressos somente trabalhando, 2% de egressos da amostra trabalham em dois ou mais empregos. Ressalta-se que 28% de egressos apenas estudam e 9% responderam não estarem trabalhando e nem estudando. De acordo com os dados, verifica-se que 63% do egressos estão inseridos no mundo do trabalho. Nesse contexto, complementando a pergunta anterior, em entrevista audiogravada, foi perguntado aos egressos, que responderam que não estavam trabalhando, sobre quais dificuldades estavam tendo para a inserção no mundo do trabalho, e os entrevistados responderam:

“Que no momento é a crise no nosso país, a cada dia pais de famílias desempregados pela crise que estamos passando, mas acredito que se o

nosso país estivesse estável, eu estaria trabalhando pelos conhecimentos que eu adquiri” (Egresso 1);

“Acredito que faltou um pouco mais de qualificação, só o curso técnico não conseguiu me levar aquilo que eu queria, pra eu conseguir me inserir no mercado de trabalho, eu teria que ter mais qualificação” (Egresso 4);

“Um pouco, mas é devido a situação do país, mas não foi tão difícil, logo que saí do IFAM procurei estudar, não procurei me empregar, mas quando fui a procura de trabalho eu consegui, questão de meses, não demorou muito e foi na minha área” (Egresso 9);

“todas as vezes que a gente chega a algum lugar e diz que a gente tem um curso técnico do IFAM, somos reconhecidos com um potencial maior.... todas áreas que eu até hoje trabalhei, eu utilizei muito da área de informática, muito do que usei eu acabei aprendendo no meu curso técnico de informática, que me ajudou bastante no meu trabalho” (Egresso 2).

Em relação aos egressos que responderam que estão trabalhando, questionou-se sobre quais vantagens estavam tendo, para a inserção no mundo do trabalho, em possuir um curso técnico. Segundo eles:

“Ajudou bastante, na empresa eu preciso utilizar o meu curso técnico, do básico ao avançado”(Egresso 10);

“Eu não tive dificuldade de conseguir trabalho na área, por conta do curso técnico, juntando teoria e prática”(Egresso 5);

“se eu não tivesse uma formação técnica, eu não estaria trabalhando hoje” (Egresso 7).

Em Coari, com o término da obra do gasoduto Coari-Manaus, “houve um recuo significativo em indicadores econômicos através de um refluxo substancial da força de trabalho relacionada às atividades diretas e indiretas do empreendimento; diminuição de vendas” (SOLER, 2009, p.13). Nesse sentido, os coarienses em busca de novas oportunidades de trabalho, migram para a capital.

Os egressos que nos concederam entrevista audiogravada (total de 10), cinco moram na capital, e os outros cinco continuam no município de Coari. Dos que moram na capital, somente um não está inserido no mundo do trabalho, e dos que moram em Coari, somente um egresso está trabalhando, mas o restante está na informalidade. Os egressos que se deslocaram para a capital, o fizeram para cursar graduação não disponibilizada no município de Coari, bem como a busca por oportunidade de trabalho em sua área de formação técnica. Os cursos técnicos dos Institutos tem servido como pontes para que os jovens chegassem às universidades. Sendo considerado de qualidade.

Realizando um comparativo do gráfico 1 com o gráfico da Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007) descrito na figura 7, verifica-se que a situação atual dos egressos no que se refere ao trabalho e ao estudo para a região norte equivaleu a 42 % dos respondentes da pesquisa nacional e que esta perspectiva por região. Esta pesquisa, embora sendo realizada em um *Campus* do Instituto Federal do Amazonas, apontou para a maioria dos entrevistados

respondentes a mesma realidade situacional, sendo 38% portanto como já descrito acima, egressos do *Campus Coari* que trabalham e estudam simultaneamente.

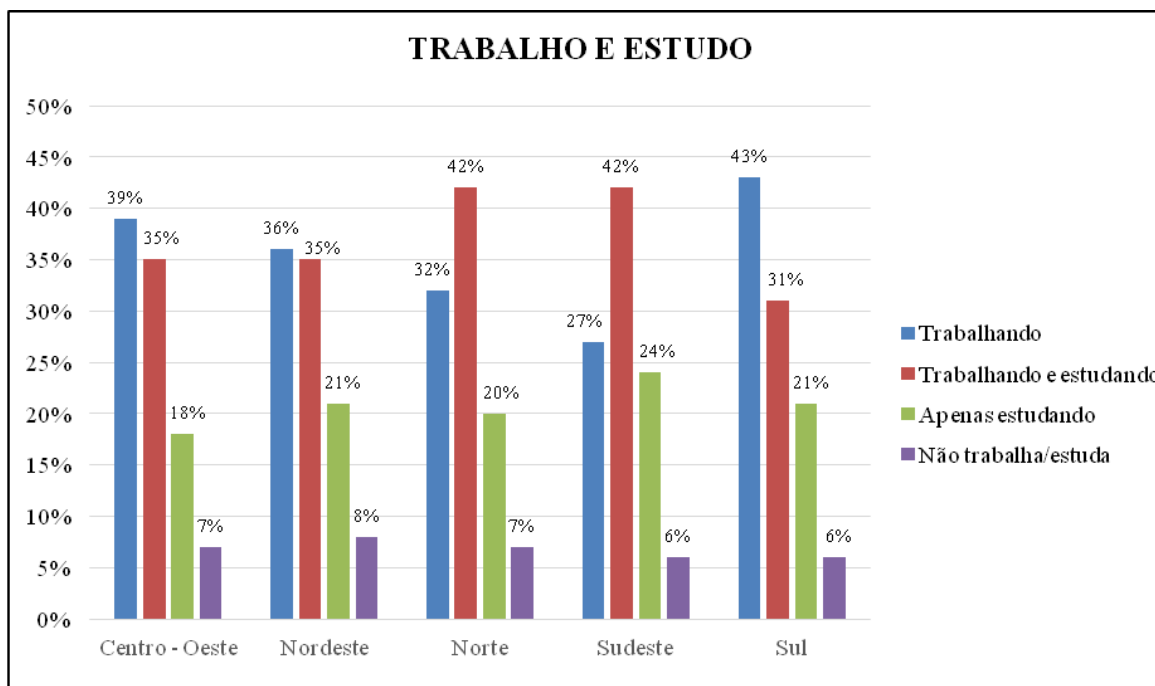


Figura 7: Situação atual dos Egressos no que se refere ao trabalho e estudo

Fonte: Adaptado da Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da RFEPT (2003-2007).

O gráfico 2, traz uma representação da relação entre a formação técnica e o trabalho, 20,2% responderam que há sim, total relação de seu trabalho com sua área de formação, 35,4% responderam que a relação entre área de formação recebida e o seu trabalho é parcial. Já 44,4% responderam não haver relação entre sua formação técnica e seu trabalho.

Percebe-se que mais de 50 % puderam aprimorar suas competências e habilidades no curso técnico e estão tendo a oportunidade de aplicação no mundo do trabalho.

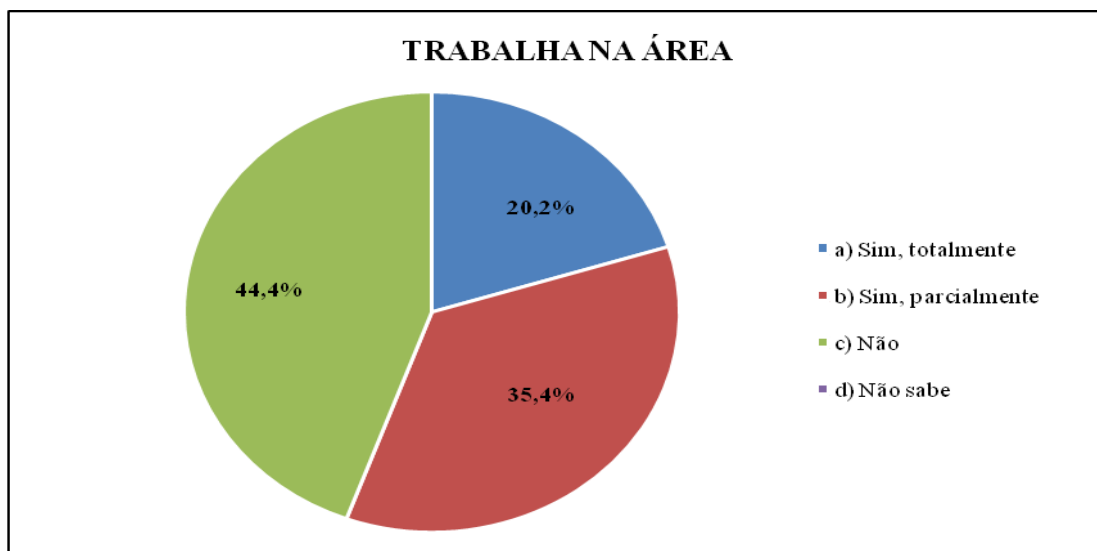


Gráfico 2 – Atuação na área do seu curso de formação.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

Quando perguntado dos egressos sobre a relação do seu trabalho com a formação técnica recebida, eles responderam:

“Foi muito importante, se não fosse o meu técnico no IFAM, eu não teria ido para a área de Arquitetura, e também eu não teria conseguindo estágio tão cedo. Eu consegui estágio no primeiro período da faculdade e terminei a faculdade trabalhando na área que me formei no IFAM”(Egresso 5);

“A relação é 100%. Eu trabalho de carteira assinada como supervisor de obras, se eu não tivesse uma formação técnica, eu não estaria trabalhando nessa empresa, porque é diretamente do ramo de construção civil. Hoje cheguei a um nível de profissional que as empresas procuram por mim, devido ao curso que tenho de edificações, e todo meu conhecimento mais focado na área prática, eu pude obter dentro do Instituto Federal”(Egresso 6);

“Hoje, trabalho como instrutor de informática, e estou muito satisfeito com meu trabalho, pois ele não atrapalha na minha graduação que faço pela manhã, eu consigo conciliar os dois. O salário não é muito, mas diante da crise que estamos vivenciando no país, este trabalho tem sido uma benção na minha vida. (Egresso 10).

Sem dúvida, a partir dos relatos dos egressos, é perceptível que houve um aprimoramento a partir da formação técnica recebida, consolidando assim, uma oportunidade de contratação e atuação profissional no mundo do trabalho e na educação superior.

No gráfico 3 intencionou-se verificar a condição de empregabilidade no mercado de trabalho.

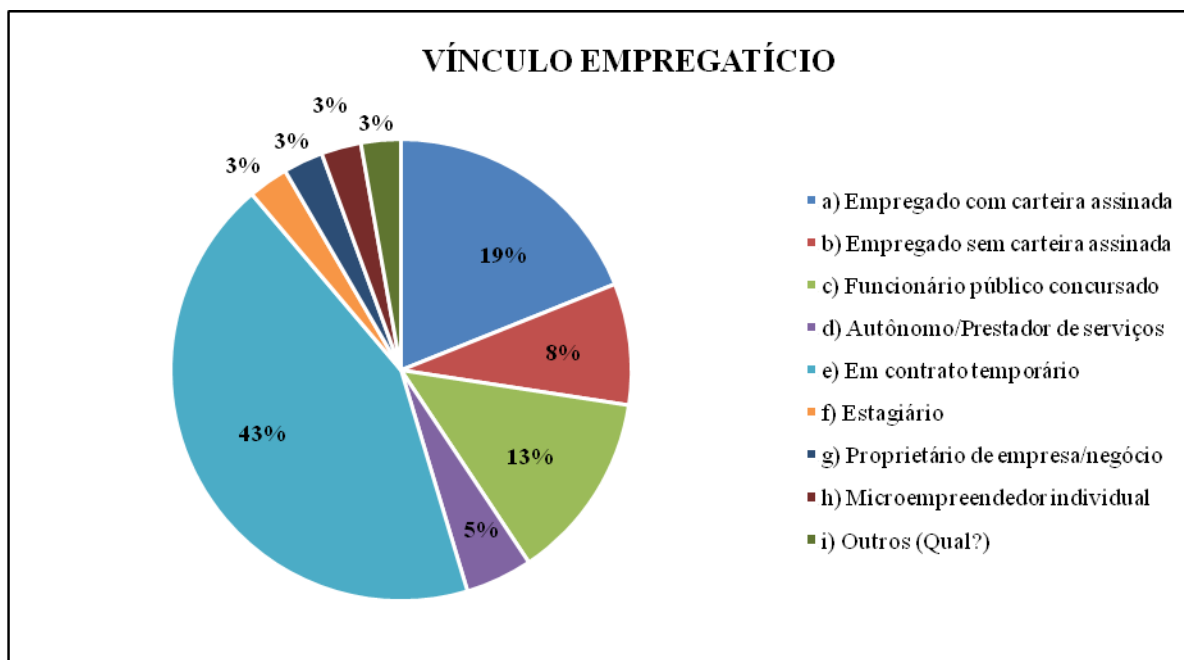


Gráfico 3 – Descrição do Vínculo empregatício dos egressos.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

Constatamos que 43,4% encontrava-se em situação de contrato temporário, 18,9% com carteira assinada, 8,5% trabalhando sem carteira assinada, 13,2% são funcionários públicos concursados, 16% dividem-se entre estagiários, autônomos ou prestadores de serviços, microempreendedores individuais e outros.

A partir da análise verificamos que 43,4%, o que corresponde a maioria, encontravam-se em contrato de trabalho temporário, sendo esta uma realidade recorrente do município de Coari, onde o Governo Municipal prioriza a oferta de contrato temporário ao invés de consolidar as vagas por meio de concurso público.

Observamos ainda, um percentual de 2,8% de egressos envolvidos com atividades empreendedoras, sendo este um percentual baixo. Enfim, verifica-se que a maioria depende ou opta por não possuir negócio próprio, ficando a mercê da baixa oferta de oportunidade de vínculo empregatício. Destacamos um percentual de 13,2% dos egressos são funcionários públicos concursados, ou seja, é a garantia de estabilidade no trabalho. Com o baixo percentual relacionado a criação de um negócio próprio, fica evidenciado que os egressos, em sua maioria, almejam estabilidade no mundo do trabalho apenas como empregado e não como o empregador.

“Voltei para o IFAM, fiz o concurso, hoje sou concursada. Não na área de formação, mas como assistente de aluno, mas minha formação no ifam, permitiu que eu entrasse posteriormente como servidora” (Egresso 3);

“Trabalhava como estagiário, mas fui contratado e agora trabalho de carteira assinada e ganho um salário mínimo, e estou na expectativa de terminar minha graduação na área de saúde, eu faço enfermagem, e gostaria muito de atuar na saúde” (Egresso 10);

“Eu tive que sair de Coari, pra tentar alguma coisa em Manaus. Na cidade, a dificuldade é grande de conseguir se inserir no mundo do trabalho... Eu trabalho de carteira assinada, como atendente. Muitos dos meus amigos de lá também vieram pra Manaus, buscar emprego, buscar uma graduação” (Egresso 7).

Destarte que, a relação vivenciada dos egressos, no seu tempo de formação, no Instituto Federal gerou aos mesmos a ampliação de seus sonhos e expectativas, alguns, inclusive, passaram a construir sonhos a partir desta vivência, tendo em vista a reformulação de idéias e desejos, como a de cursar uma graduação, dando continuidade na jornada educacional, pois cada Instituição de Ensino deve ser vista como uma casa de sonhos na perspectiva que forma a construção do conhecimento e saberes.

A época da construção do gasoduto Urucu-Coari-Manaus, movimentou os mais diversos setores da economia a cidade. Conforme Soler (2009), o comércio aumentou seus investimentos, os hotéis foram reformados e ampliados, alguns chegaram a alugar o prédio inteiro. Muitas famílias saíram de suas casas para alugá-las, devido a grande procura por moradia; os restaurantes se modernizaram e diversificaram o cardápio para atender melhor aos novos clientes. Alguns se tornaram fornecedores de alimentos nos locais das obras.

Mesmo que limitado ao período de construção do gasoduto, houve um aumento no número de empregos para a mão-de-obra local. Os cargos que exigiam maior qualificação, como de técnicos e especialistas, foram ocupados por trabalhadores vindos de outras partes do país devido à precariedade de mão-de-obra qualificada na cidade. Em torno de 1.800 pessoas foram contratadas em empregos diretos no período de janeiro de 1997 a julho de 1998. A proporção aproximada de um emprego direto para três indiretos acarretou, como consequência, cerca de 5.000 trabalhos indiretos (SOLER *apud* PETROBRÁS, 2003).

De acordo com pesquisa do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), “*Os jovens, a educação e o ensino técnico*”, 72,4% dos 2.002 entrevistados, com idades entre 13 e 18 anos, afirmam que um curso técnico é um bom começo na carreira profissional, pois tem uma boa aceitação nas empresas e prepara melhor para o mercado de trabalho (CNI, 2016).

Marcelo Neri (2010), na pesquisa “*Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho*”, afirma que a chance de jovens que fizeram cursos técnicos, tecnológicos ou de qualificação de conseguir trabalho é 48% maior do que pessoas sem este tipo de estudo. Ainda segundo a pesquisa, a oportunidade de ter um emprego com carteira assinada também cresce, em 38%, para quem tem curso profissionalizante.

O gráfico 4 evidencia o interesse de buscar uma formação para inserção no mundo do trabalho ou preparar-se para o mesmo:

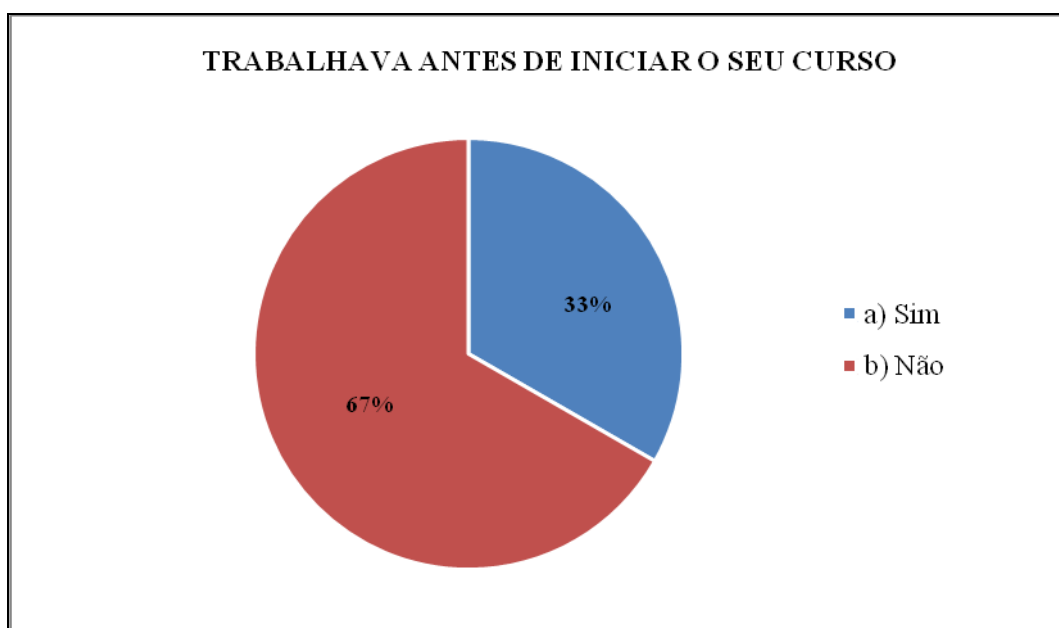


Gráfico 4 – Ocupação antes da formação técnica.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

Verifica-se que 66,7% iniciaram o curso sem estarem trabalhando. Salientamos que dos 157 egressos, sendo 100, a maioria, do curso técnico da modalidade integrada, ou seja, o ensino médio integrado a uma formação técnica, que em sua maioria são apenas estudantes que buscam a formação técnica e preparação para adentrarem no ensino superior.

De acordo com os dados extraídos do sistema Q-Acadêmico, os alunos da modalidade de ensino integrado, tinham menos de 18 anos de idade quando iniciaram o curso, pois advinham do ensino fundamental seguindo o ensino regular. Portanto, os egressos entrevistados que responderam que já atuavam no mundo do trabalho antes de iniciarem o curso, são notadamente os egressos dos cursos da modalidade Subsequente.

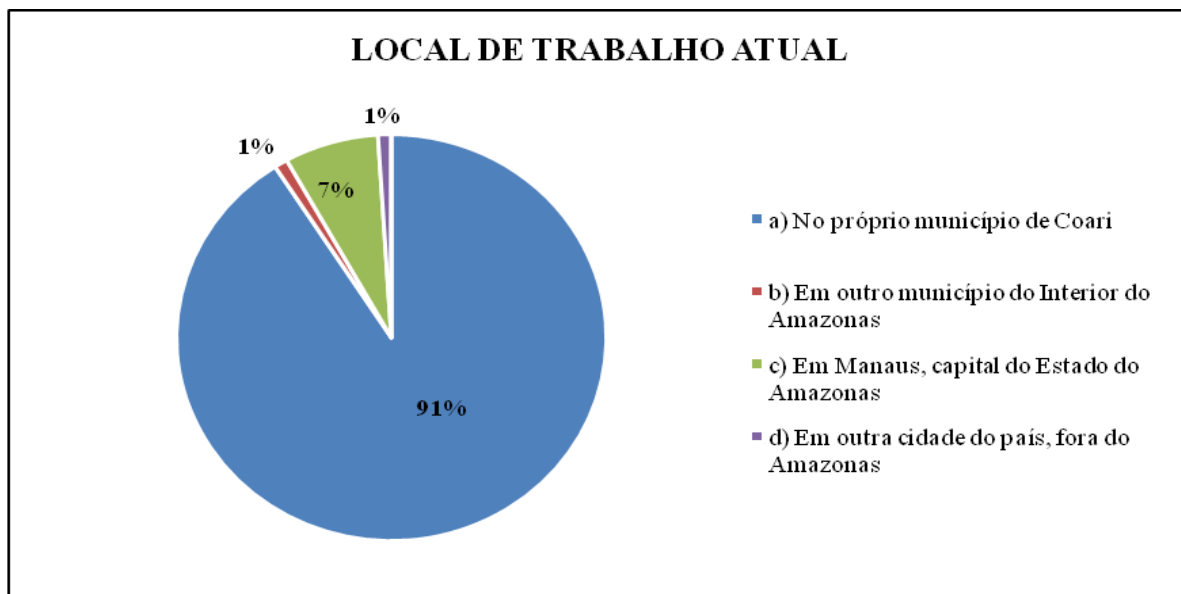


Gráfico 5 – Localização do trabalho atual

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

Registrou-se nesta pergunta que a maioria, ou seja, 91% dos egressos encontram-se no mundo do trabalho atuando fora do município de Coari. Infelizmente, a realidade relacionada com a oferta de emprego em todos os municípios do interior do Amazonas, bem como as políticas públicas municipais, não consolidam ofertas de trabalho, gerando assim, uma migração natural para os grandes centros urbanos do nosso país. O gráfico 4 constatou que 43,4% encontrava-se em situação de contrato temporário, caracterizando-se como a precarização do trabalho formal, um alto percentual se levado em consideração aos 90,9 % de egressos atuando no município de Coari.

Ressaltamos que o *Campus* oferece três cursos do eixo tecnológico, informação e comunicação, nas duas formas, subsequencial e integrada. São eles: curso técnico de nível médio em manutenção e suporte em informática, curso técnico de nível médio em redes de computadores e curso técnico de nível médio em informática.

Isto posto, a partir dos resultados do gráfico 6 e dos relatos dos egressos do curso de informática, verificamos a grande dificuldade deles, na inserção no mundo do trabalho local, ou seja, em Coari.

“No momento estou morando em Coari e as dificuldades são grandes aqui. Tem pouquíssimas vagas na área de informática”. (Egresso 2)

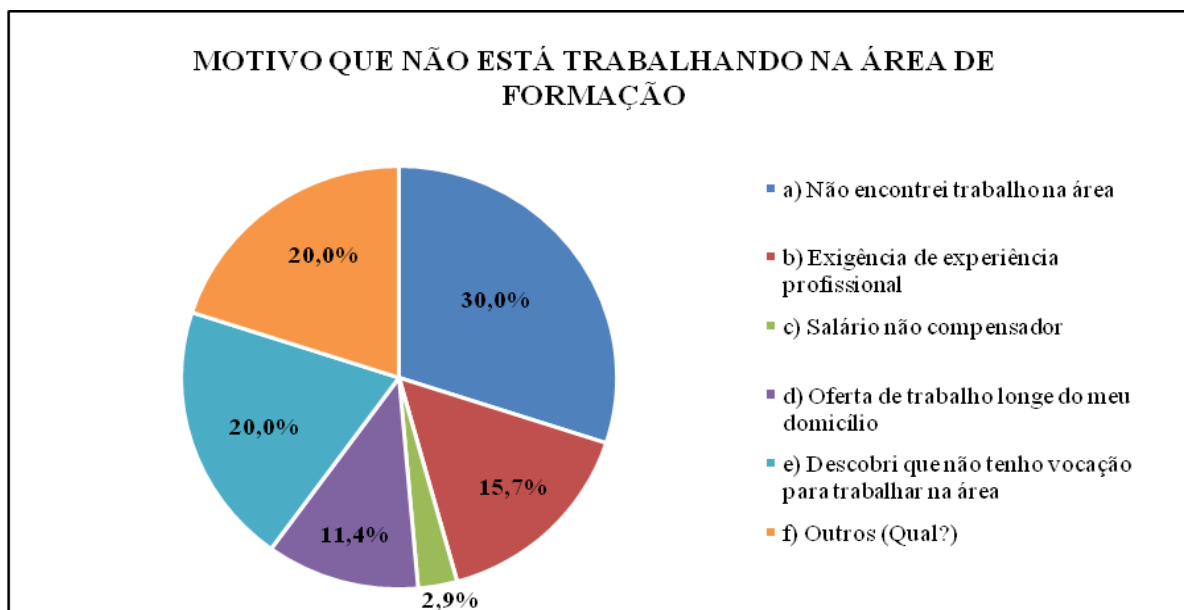


Gráfico 6 – Motivos por não está trabalhando na área de formação técnica
 Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

4.2 O egresso em relação a continuidade dos estudos

Neste tópico, apresentaremos os resultados sobre a situação dos egressos em relação à continuidade dos estudos, e também a relação do curso superior com a formação técnica recebida no Ifam. No gráfico 7 encontram-se apresentados os resultados em relação à continuação dos estudos, em curso de nível superior.

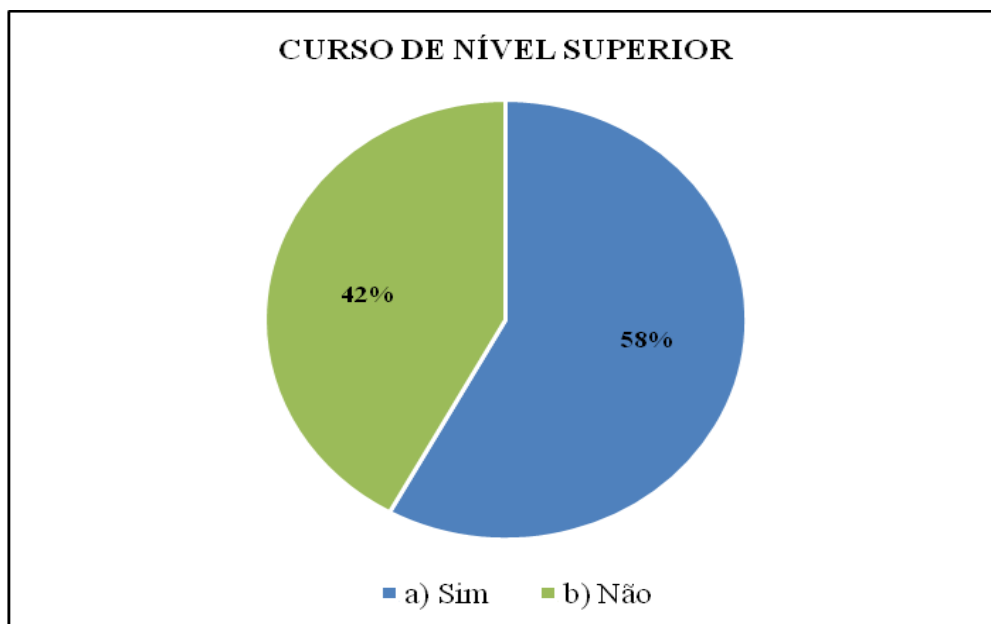


Gráfico 7 – Formação de nível superior
 Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

O questionamento contextualiza a busca do egresso por uma formação, também, de nível superior, assim, 58% dos egressos responderam que concluíram ou estão cursando o

nível superior, dando continuidade assim a sua vida acadêmica em prol de uma qualificação ainda maior. Ressalta-se que os 42% de respondentes, que ainda não possuem ou cursam nível superior, pensam em cursar, de acordo com egressos respondentes a gravação;

“Tenho planos de fazer engenharia civil”(Egresso 2);

“As minhas metas é cursar medicina, buscar mais conhecimento”(Egresso 1).

Dos que já concluíram ou estão cursando, afirmam que a formação técnica ajudou ou ajuda na graduação, de acordo com os relatos a seguir:

“a área técnica tem me ajudado positivamente na graduação , me dando uma certa vantagem com a minha noção tecnológica como eu tive no curso técnico”(egresso7);

“o meu curso técnico contribuiu para a minha formação na graduação e até pós” (egresso 4);

“O meu curso técnico com certeza contribui para minha graduação”(egresso 10).

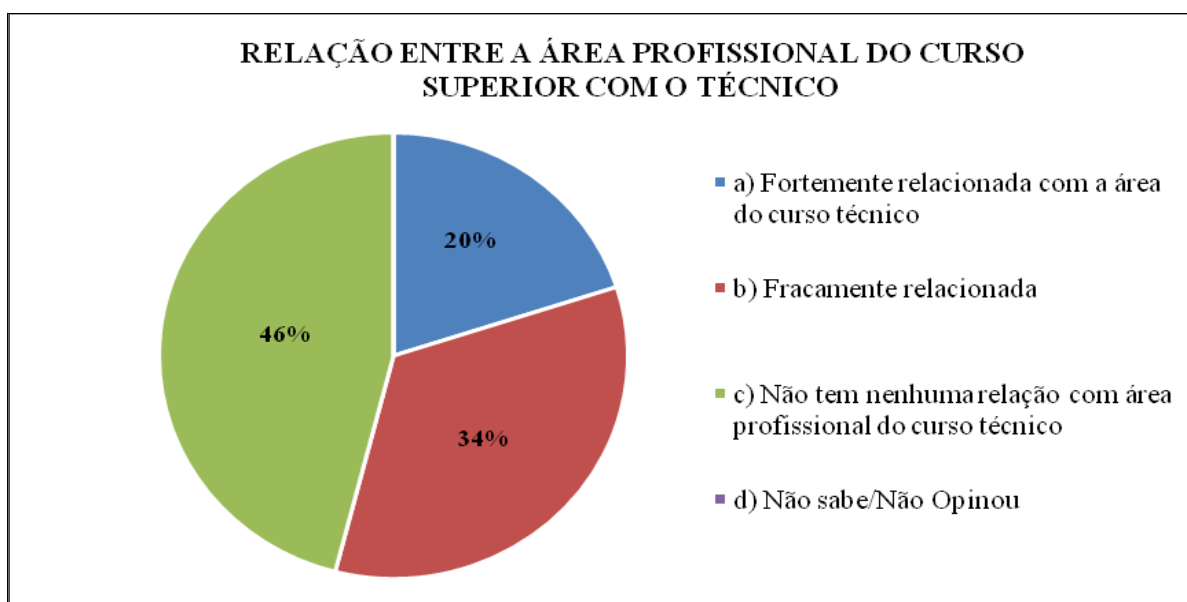


Gráfico 8 – Relação do curso superior com a formação técnica realizada

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

Verificou-se no gráfico 8 que 80% dos egressos responderam que a área escolhida para cursar o nível superior ou não possui relação com a área profissional do curso técnico realizado ou possui uma baixa relação. Já os cursos dos 20% restantes possui alta relação com o a formação técnica concluída pelo egresso, propiciando assim, maior familiaridade com o curso de nível superior e sendo este curso técnico fator motivador para a escolha do curso superior.

Nos resultados apresentados no gráfico 9, verificou-se que 60% optou por cursos de bacharelado, enquanto que 22% de egressos adentrar nas licenciaturas que visam a formação de professores e 17% optaram por uma formação de nível superior mais rápida e focada à formação técnica específica que são os tecnológicos. Ressalta-se que ainda há pouca oferta relacionado as áreas de cursos de nível superior no município.

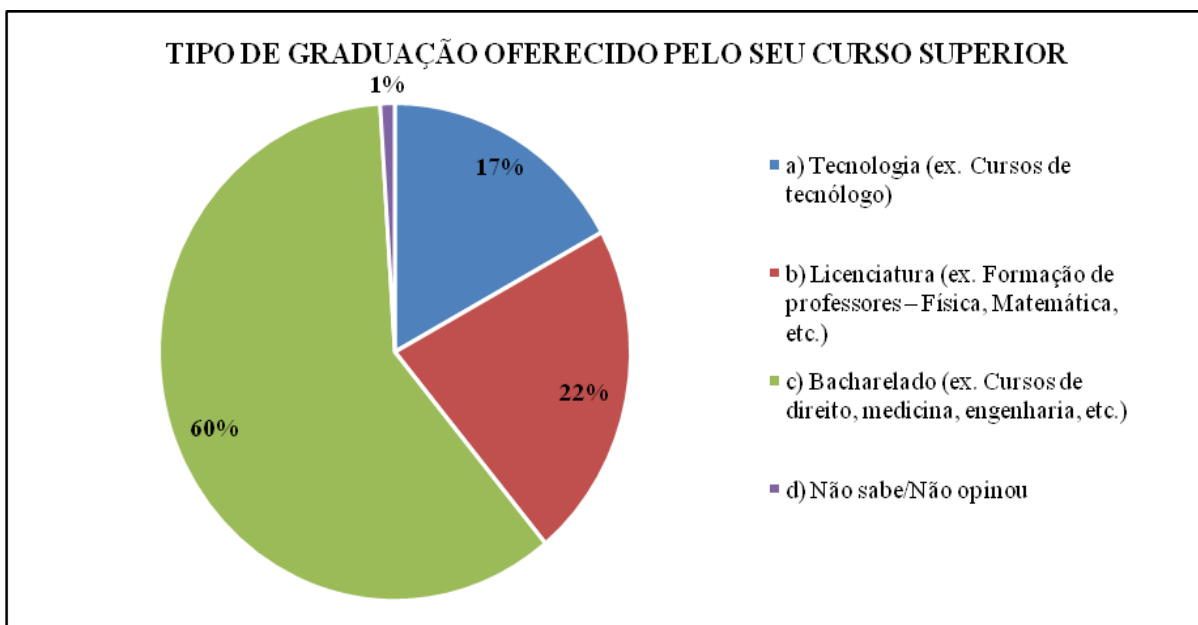


Gráfico 09 - Tipo de Graduação dos egressos
 Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

No gráfico 10, temos que 59% dos egressos ingressaram no ensino superior em Universidades Públicas. No município de Coari temos duas instituições públicas, a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade do Estado do Amazonas. O IFAM *Campus* Coari ainda não oferece curso de nível superior. Outros 41% responderam que estão cursando o nível superior em instituições privadas. As instituições privadas de ensino superior são todas na modalidade EAD. Estes dados corroboram com a ideia de que o IFAM vem servindo como ponte para o nível superior.

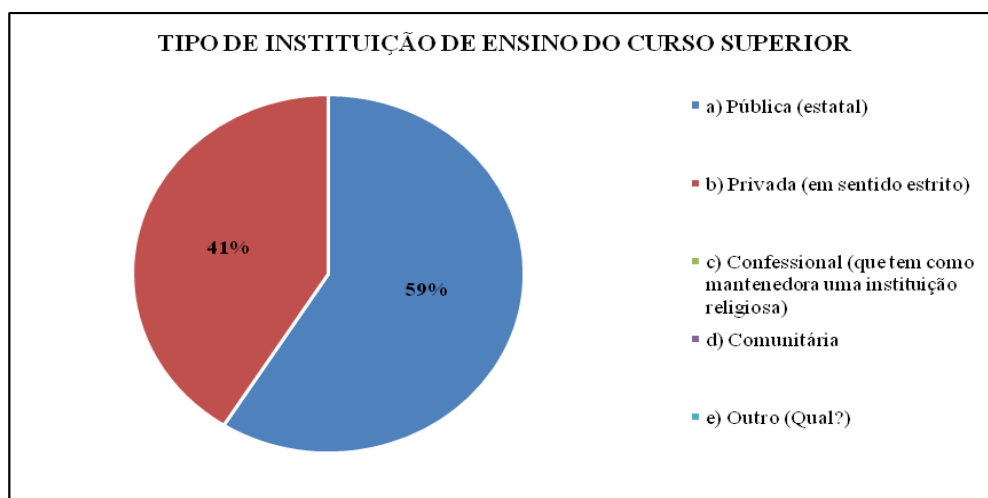


Gráfico 10 – Tipo de Instituição que realizou ou realiza o curso superior
 Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

Um dado importante de se analisar é o tipo de escola que os egressos cursaram o ensino fundamental. De acordo com os resultados apresentados no gráfico 11, 85% dos egressos são oriundos de escola pública, o que mostra que o público do Instituto são oriundos de escolas públicas e não elitizados.

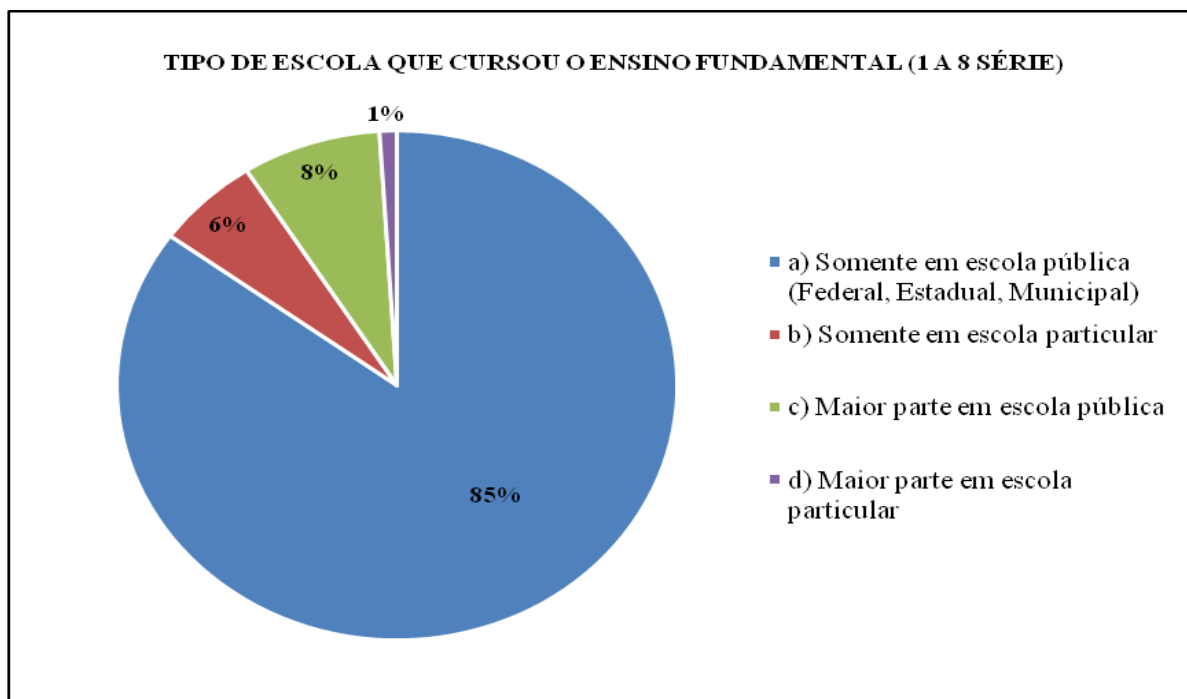


Gráfico 11 – Escola que cursou o ensino fundamental

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019.

No município de Coari as escolas que oferecem o ensino fundamental são na sua maioria públicas. Temos apenas três escolas particulares que oferecem o ensino fundamental, de acordo com informações da Associação Comercial de Coari. Os 15% restantes de egressos preferiram, por decisão própria ou dos pais, optar em cursar o ensino técnico a continuar em escola particular, o que reforça os relatos de alguns egressos no que se refere a qualidade percebida pela sociedade Coariense em relação ao Instituto Federal do Amazonas - *Campus Coari* e aos cursos técnicos:

“Muitos alunos de escolas municipais e estaduais, visam buscar primeiro um curso técnico, por uma escola que tem um nome no estado do Amazonas e até mesmo por ser um Instituto Federal”.(Egresso 6);

“ O IFAM é, ainda, a instituição de ensino mais preparada em Coari e que apresenta uma excelente qualidade de ensino no município.”(Egresso7);

“ Eu tenho orgulho de dizer que eu sou ex-aluno do IFAM, pois é uma instituição respeitada e muito bem conceituada”(Egresso 5).

Kuenzer (1997) cita que a oferta de empregos formais se torna mais restrita, a escola continua a desempenhar uma função de pré-seleção, articulando-se à seletividade presente no mundo do trabalho. Kuenzer lembra, em seus estudos que, em média, menos de 30% dos matriculados na primeira série concluem o ensino fundamental e que apenas 16% dos jovens de quinze a dezenove anos se matriculam no ensino médio, que conta com uma taxa de desperdício por volta de 50%.

Kuenzer (1985) afirma que os conteúdos tradicionalmente ensinados para uma camada restrita da população, deveriam ser objeto de ampla democratização, uma vez que são requisitos mínimos para a participação competente em um setor produtivo que cada vez mais incorpora ciência e tecnologia, passando a exigir competências intelectualmente mais complexas, derivadas do domínio teórico, voltadas para o enfrentamento de novas situações exigindo reflexão, crítica, flexibilidade, autonomia moral e intelectual.

Esta realidade, citada por Kuenzer, infelizmente ainda é presente na realidade dos interiores do Amazonas, como Coari, mesmo estes estudos sendo realizados vinte e dois anos atrás, denotando um perceptível atraso em nosso processo educacional relacionado ao ensino fundamental. Isto é sentido e percebido nos campi dos Institutos Federais nos primeiros envolvimento dos alunos nas disciplinas básicas da grade curricular dos Institutos, quando é sabido ser necessário uma base de conhecimento mínimo advindos do ensino fundamental e é notório a carência dos alunos oriundos do ensino fundamental regular disponibilizado pelo município.

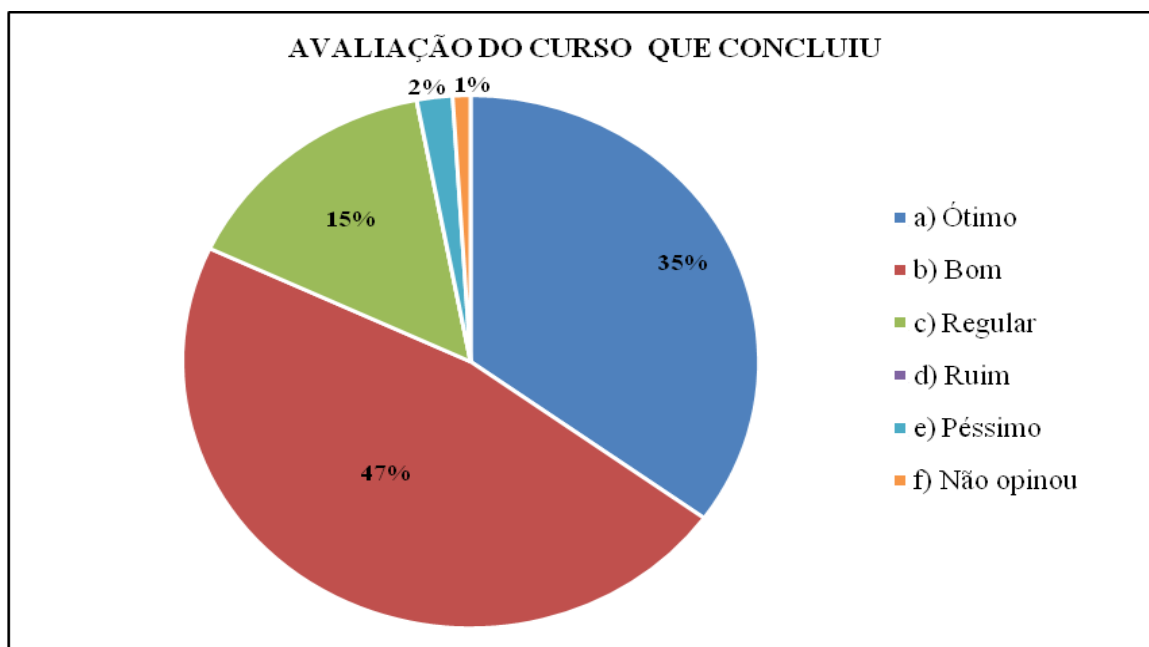


Gráfico 12 – Avaliação do curso que concluiu no IFAM

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

De forma geral, 82% dos egressos avaliaram o curso que concluíram no IFAM como ótimo e bom, sendo que, 47% avaliaram como sendo bom, de acordo com o apresentado no gráfico 12. E, 35% avaliaram como ótimo. Daí a importância em se avaliar os egressos, pois a partir desse acompanhamento é possível verificar se a Instituição está em compasso com as verdadeiras finalidades deste ressaltar que os resultados de bom e ótimo, não significa a empregabilidade garantida do egresso no mercado de trabalho. A seguir, alguns relatos corroboram com os percentuais apresentados no referido gráfico;

“Eu entrei no curso sem saber como era e lá dentro (no Ifam) eu gostei demais”(Egresso 1).;

“O IFAM Coari, hoje pra mim é um exemplo de educação, por ser um Instituto Federal” (Egresso 2);

“ O ensino é diferenciado, de qualidade que direciona o aluno, o futuro profissional se tornar bem sucedido no que vai desenvolver, bem como a organização do IFAM”(Egresso 4);

“A formação no IFAM permitiu que eu entrasse posteriormente como servidora do IFAM” (Egresso 3).

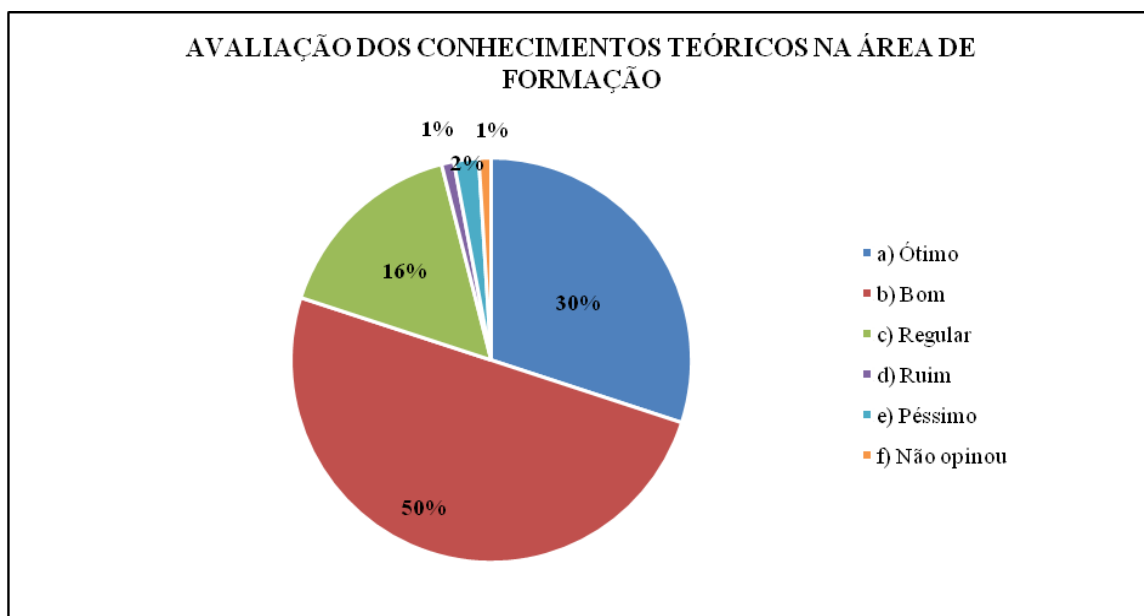


Gráfico 13 - Avaliação dos conhecimentos teóricos recebidos na formação técnica

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

No gráfico 13, quanto aos conhecimentos teóricos recebidos na área de formação, dos alunos respondentes, 50% considerou Bom os conhecimentos recebidos em sua formação, 30% considerou Ótimo.. Em relação a esta pergunta e levando em consideração o percentual de respondentes que consideraram de ótimo e bom, sendo um total de 80 % dos respondentes. Devemos considerar o grau de titulação dos professores que atuam no *Campus*.

As inovações em equipamentos, materiais, processos, de organização e gestão do trabalho e de recursos humanos, determinavam novos enfoques com relação aos conteúdos a serem trabalhados por meio do processo pedagógico (Kuenzer, 1997). A forma de tratar os conteúdos não significaria necessariamente novos recortes, mas a transformação em saber escolar para todos os trabalhadores a partir da democratização do acesso ao saber socialmente produzido.

A grande maioria do corpo docente já possui titulação de mestre e este fator contribui para a qualidade na formação técnica e no que diz respeito aos conhecimentos teóricos disseminados em sala de aula, bem como na geração de projetos e outras ferramentas pedagógicas que auxiliam e contribuem com a formação do aluno na formação técnica. A seguir alguns relatos em relação a indagação do referido gráfico;

“O IFAM me ajudou muito, tenho muito orgulho de ter estudado nesta instituição...o IFAM nos colocou em outro patamar de estudos”. (Egresso 1);

“Os professores que estiveram comigo sempre me ofereceram o melhor ensino e também a qualidade do campus me ofereceram para me tornar um melhor profissional” (Egresso 2);

“ A parte técnica é importantíssima, para a minha formação profissional” (Egresso 7);

“O mais interessante foi a metodologia que usaram com a gente de estudo, no início foi bem assustador, mas depois foi um diferencial para nossa vida” (Egresso 5);

“Quando a gente entra no IFAM, a gente entra em outro mundo, a atenção que temos lá dentro é ótima é excelente” (Egresso 6).

Kuenzer (1997) afirma que as práticas pedagógicas fundamentais da absorção passiva deverão ser substituídas pela relação ativa e intensa entre o educando e o conhecimento por meio da ação mediadora do professores, que organizará significativas experiências de aprendizagem;

Esta articulação é a nova função do professor, enfatiza Kuenzer que não mais ensina por meio de relações interpessoais com o aluno, mas estabelece a mediação entre eles e a ciência no seu acontecendo, nas práxis social e produtiva, gerenciando, portanto, o processo de aprender. Este processo se dá não mais exclusivamente na dimensão individual, mas por meio de relações que são sociais e, portanto, articulam as dimensões individual e coletiva, subjetiva e objetiva, teórica e prática, que caracteriza o trabalho humano enquanto categoria fundante dos processos de produção do conhecimento.

A relação entre o docente e o discente fomenta e potencializa a necessidade do acadêmico, antes mesmo de se tornar egresso, pense em desenvolver-se academicamente. A seguir um relato que corrobora com esta afirmação no tocante à educação profissional tecnológica:

“No IFAM tínhamos contato com professores mais qualificados” “ havia uma conversa diferente do que com as pessoas de fora, falávamos muito sobre fazer projeto, quando sair, procurar fazer um mestrado, doutorado e uma graduação” (Egresso 1).

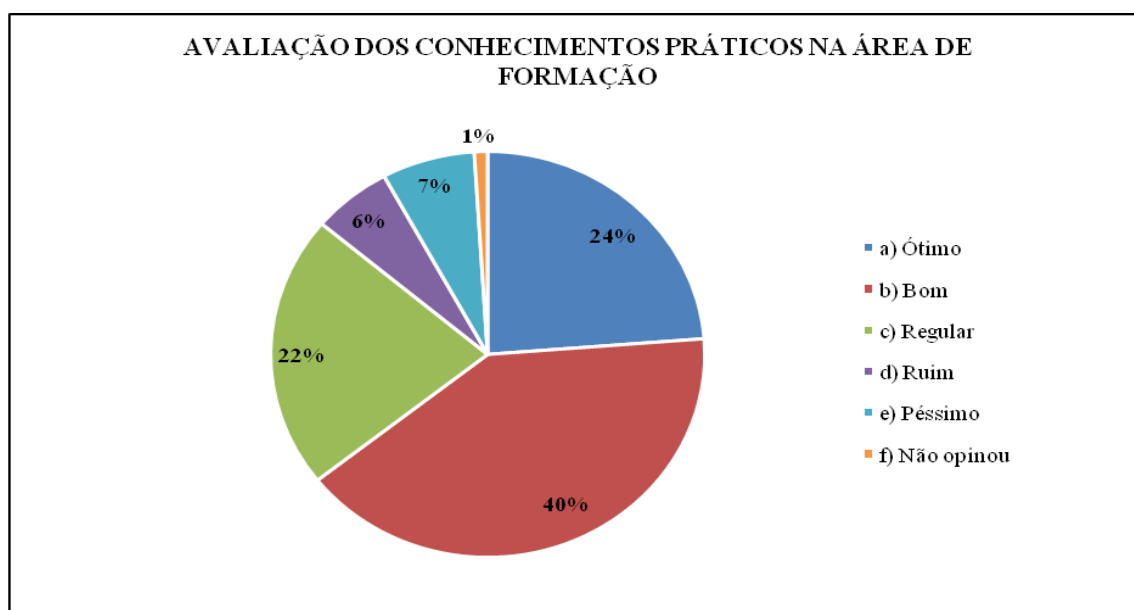


Gráfico 14 – Avaliação dos conhecimentos práticos recebidos na formação técnica
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

Observou-se no gráfico 14 que 40% considerou Bom os conhecimentos práticos adquiridos no curso e 24% dos respondentes considerou ótimo, compreendendo a maioria entre bom e ótimo. No entanto, houveram aqueles que consideraram regular a péssimo, com um total de 35%.

Se levarmos em consideração um comparativo com os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação técnica, discutidos no gráfico 14, o percentual de respondentes que consideraram de ótimo e bom, sendo um total de 80 % dos respondentes para os conhecimentos teóricos recebidos na formação. Já no conhecimento prático recebidos, o percentual que consideraram ótimo e Bom é de 65 %, 15% a menos em relação ao conhecimento teórico recebido na formação.

Os respondentes que consideraram regular, chegou a 22% para os conhecimentos teóricos, um aumento em 6% se comparado com os que responderam regular para conhecimentos teóricos adquiridos no gráfico anterior. Percebemos que utilização dos laboratórios auxiliam e contribuem , de fato, com o desenvolvimento dos aluno na formação técnica. Estes indicadores apresentados, demonstram que é preciso melhorar, ainda mais, os laboratórios para que venhamos a ter melhoras em relação aos conhecimentos práticos recebidos na formação técnica.

“ A estrutura é boa, o corpo de professores é muito bom ”(Egresso 6);

“A convivência com os professores foi o que achei de mais importante, em como os laboratórios” (Egresso 8).

A globalização da economia e a reestruturação produtiva enfatizada por Kuenzer se deram a partir da derrubada das fronteiras também no campo da ciência, constituindo-se áreas transdisciplinares em face da problemática do mundo contemporâneo; este mesmo tratamento precisara ser dado aos conteúdos, derrubando-se as clássicas divisões entre as disciplinas, para compor novos arranjos de conteúdo das várias áreas do conhecimento, articulados por eixos temáticos definidos pela práxis social e pelas peculiaridades de cada processo produtivo na formação profissional.

Kuenzer(1997) afirma que o mundo do trabalho e das relações sociais como eixo definidor dos conteúdos, e não as áreas de conhecimento, que têm sua própria lógica, e que por determinação da necessidade de sistematização teórica terá que ser formal. São outros os conteúdos, privilegiando as situações concretas do processo produtivo e outro tratamento metodológico na relação teoria/prática. Requer habilidades de comunicação, a capacidades de buscar informações em fontes e por meios diferenciados e a possibilidade de trabalhar cientificamente resolvendo situações problemáticas, criando novas soluções, ultrapassando a relação individual do homem com o conhecimento, para incorporar as múltiplas mediações do trabalho coletivo.

Pacheco (2011) preconiza que os Institutos Federais dão visibilidade a uma convergência de fatores que traduzem a compreensão do governo quanto ao papel da educação profissional e tecnológica no contexto social. O autor considera, ainda, a educação profissional e tecnológica estratégica, não apenas como elemento contribuinte para o desenvolvimento econômico , mas também como fator de inserção ao mercado de trabalho.

A seguir relatos de egressos sobre a correlação do mundo do trabalho e a educação profissional tecnológica:

“O curso técnico de edificações me abriu várias portas, bem como o curso da área de informática” (Egresso 2).

*“E no mundo do trabalho ajuda bastante ser ex-aluno do ifam” (egresso 8)
“O meu trabalho tem dado certo e eu estou satisfeito na empresa em que eu
estou atuando...informática básica, administração, higiene e segurança do
trabalho, as linguagens de programação, pois futuramente eu preciso fazer
um sistema para a empresa onde atuo” (Egresso 1).*

Kuenzer (1997) faz referência a um novo trabalhador atuando em todos os setores da economia apresentando capacidades intelectuais adaptáveis à produção flexível. Possuindo capacidade de comunicação adequada, domínio dos códigos e linguagens, a língua estrangeira e autonomia intelectual, para resolver problemas práticos utilizando os conhecimentos científicos, a busca pelo aperfeiçoamento contínuo; autonomia moral, por meio da capacidade de enfrentar novas situações que exigem posicionamento ético; e a capacidade de comprometimento com o trabalho, entendido em sua forma mais ampla de construção do ser humano e da sociedade, por meio da responsabilidade, da crítica, da criatividade.

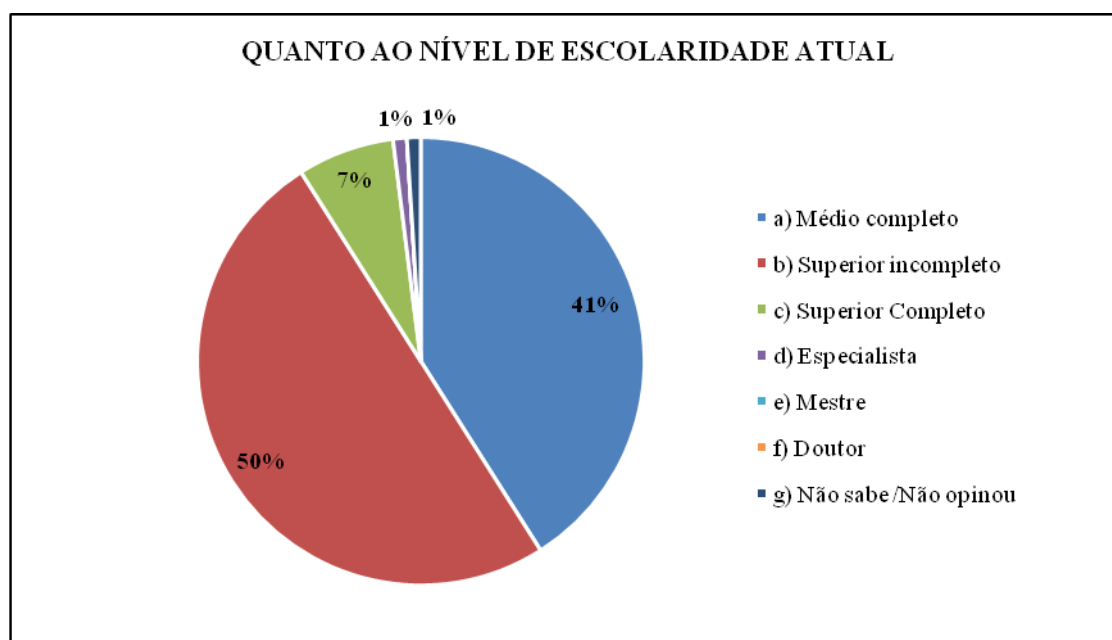


Gráfico 15 - Nível de escolarização atual
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pela autora, 2019

Nos resultados expressos no gráfico 15 identificou-se que 50% possui curso superior incompleto, por ainda estar cursando a graduação, enquanto que 41% continuou somente com a sua formação no médio técnico completo. E ainda, 7% deles já concluíram a graduação e 1% já concluíram especialização. Ressaltamos que grande dos egressos relatam que a curso técnico foi fundamental para o seu desenvolvimento e suporte ao adentrar a uma graduação. Conforme relato de egressos. Nota-se claramente que os egressos, a partir da formação técnica continuam buscando o desenvolvimento profissional acadêmico, tendo como impulsionador a sua formação técnica adquirida.

Nos relatos audiogravados, fora dado a oportunidade do Egresso se expressar sobre o que seria ser ex-aluno do IFAM e sua relação com o mundo do trabalho. A seguir alguns relatos sobre o questionamento apresentado:

“ Ser um ex-aluno é me considerar sempre um aluno da Instituição, sempre que preciso de alguma informação eu recorro a biblioteca do IFAM e tudo isso contribui com o meu conhecimento ” (Egresso 2)

“ O mais importante foi adquirir crescimento, experiência, maturidade, estar rodeado de bons professores, grandes profissionais. Hoje eu sou diferente, antes e depois do IFAM... só sobrevive ao mundo do trabalho é quem procura está estudando, está aprendendo ” (Egresso 7);

“ A relação social que tivemos no IFAM foi algo mais sentido, mais vivenciado, a convivência se deu de forma mais harmoniosa ” (Egresso 7);

“No trabalho, ele precisa não só apenas uma formação técnica, mas ter um intelecto diferenciado, eu acredito que eu não teria essa visão de mundo se eu estivesse em outra Instituição ” (Egresso4);

“Ser ex-aluno do ifam é algo que ajuda muito na vida, a formação não só acadêmica, mas a formação cidadã, e isso ajuda muito no mercado do trabalho, pois no IFAM nós podíamos atua em projetos e pesquisa e isso ajuda muito no mercado de trabalho ” (Egresso 6);

“ O tempo que eu estudei no IFAM foi muito importante, a gente sempre fala que foram os piores e os melhores momentos da nossa vida, pois era muito puxado e com certeza trouxe muito para nossa formação ” (Egresso 3);

“O diálogo que nós tínhamos com os professores, com a direção, como os outros alunos e com os funcionários eu acho que isso contribuiu muito para o nosso crescimento ” (Egresso 6);

“ Ser ex-aluno do ifam eu posso dizer que foi muito bom, todas as vezes que a gente chega em algum lugar tentando um trabalho a gente é valorizado...alguns dos trabalhos anteriores que eu tinha foi graças a área em que me formei ” (Egresso 8)

A própria criação dos Institutos federais, como sendo um marco na educação do país, no contexto desenvolvimentista, se coaduna com os relatos apensados nesta pesquisa como sendo o IFAM *Campus* Coari, uma mola propulsora de transformação de vida dos egressos do *Campus*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto considerações acerca desta pesquisa, a dissertação cumpriu o seu objetivo em buscar conhecer a trajetória profissional dos egressos do IFAM *Campus* Coari, observando e analisando a inserção deste no mundo do trabalho, além de verificar se continuam atuando na área de formação técnica, sem esquecer se a trajetória profissional está em compasso com os objetivos, características e finalidades da Lei nº 11.892/2008.

Procurando identificar os egressos dos oito primeiros anos de turmas concluídas do campus Coari, e verificando a continuidade de atuação na área de formação, a pesquisa também apontou que o egresso que pretendia dar continuidade aos estudos na área de formação técnico, migram para a capital do Estado, tendo em vista as oportunidades em cursar nível superior compatível com sua área técnica concluída.

Foi perceptível, ainda, que a convivência do âmbito acadêmico em cursos técnicos contribuiu para o desejo de crescimento e aprimoramento educacional dos alunos. Os egressos afirmaram em seus relatos que, no IFAM *Campus* Coari tinham contato com professores mais qualificados. Propiciando um diálogo acadêmico diferenciado e fomentado o aprimoramento profissional a partir da educação apoiados em projetos visando graduação, pós-graduação lato e Stricto Sensu.

Analisar a inserção dos egressos no mundo do trabalho e correlacionando a área de atuação e formação, identificou-se algumas vantagens em ter cursado uma área técnica. Os respondentes disseram que possuir um curso técnico facilita o processo na busca por um emprego. Segundo os relatos, principalmente em se tratando de um curso de formação de um Instituto Federal, onde apresentar um certificado como egresso do IFAM “ abre portas”.

Entre as vantagens percebidas estão a formação de um profissional mais atento e apto a resolução de problemas, bem como a percepção de um olhar mais sistêmico e gerando competência intelectual .

Essas competências intelectuais, associadas às habilidades a partir da vivência do Instituto Federal do Amazonas – *Campus* Coari, contribuem sensivelmente para que o Egresso passe a ter uma maior inserção no mundo do trabalho. Tornando sua trajetória profissional multifacetada em decorrência das oportunidades concedidas pelo mercado de trabalho, bem como sua ascensão neste mesmo mercado.

Embora os egressos do *Campus* Coari, comparativamente a outras instituições da cidade tenham vantagens já demonstradas ao disputar vagas de trabalho, eles ainda se deparam com uma realidade econômica corriqueira do interior do Amazonas, que vem a ser a falta de infraestrutura para instalação de parques fabris e industriais de médio a grande porte, associado a falta de programas de geração de emprego e renda na localidade. Esta realidade faz com que a retenção deste profissional egresso do IFAM na microrregião pesquisada não se consolide.

A inserção do egresso neste novo mundo do trabalho, marcado por mudanças, devido as novas tecnologias, que passou a exigir o desenvolvimento de habilidades intelectuais e domínio de conhecimentos científicos básicos. Destarte ressaltar que as exigências no mundo do trabalho são muito maiores que apenas o contexto da adaptação tecnológica, como observado pelos respondentes desta pesquisa. A configuração do mundo do trabalho está em crise, exigindo novas formas de inserção e neste prisma o papel do *Campus* Coari tornou-se crucial para a construção da formação e percepção de mundo dos egressos pesquisados.

Ressalta-se a necessidade do Instituto Federal do Amazonas, implementar um programa de acompanhamento de egressos, não dependendo somente de projetos, face ao contexto estratégico de pesquisar os egressos e a partir deles contribuir com planejamentos que irão ao encontro das finalidades dos Institutos Federais.

Esta pesquisa ratifica, ainda, a importância da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como política pública implementada pelo governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, no que tange aos aspectos sociais, caracterizando-se como um dos pilares estratégicos ao se discutir a educação e seu impacto social na formação do aluno cidadão e futuro agente de mudança social e econômico familiar.

A presente pesquisa mostrou-se efetiva, procurando qualificar a trajetória profissional estabelecendo uma relação com a finalidade dos Institutos Federais. Tais observações possuem o escopo de contribuir com melhorias de ação propiciando uma realidade ainda melhor e uma formação mais completa dos alunos, solidificando profissionais preparados as rápidas mudanças do mundo do trabalho.

Este trabalho enfatiza a relevância dos Institutos Federais, em particular o *Campus Coari*, às famílias dos jovens que adentram como alunos no Instituto, contribuindo e gerando esperança aos projetos de vida desses jovens e, por conseguinte de suas famílias, pois muitos egressos, a partir do que fora vivenciado academicamente em sua formação, se tornaram o primeiro de suas famílias a concluir uma graduação, ampliando assim, o seu campo de possibilidades profissionais. Denoto de fundamental importância, para concluir, que os egressos pesquisados enfatizaram em suas palavras a satisfação de ter estudado no *Campus Coari*, fato este relatado como marcante em suas trajetórias de vida pessoal e profissional.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 29 de Dez. 2008.

BRASIL, Portaria n.º 1970, de 18 de dezembro de 2006. **Autoriza o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, a promover o funcionamento de sua UNED de Coari - AM**. Diário Oficial da União, 19 dez. 2006.

BRASIL. Parecer n.º 16/99. **Conselho Nacional “de Educação (CNE/CEB). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf

BRASIL/MEC. Lei n.º. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BOURDIEU, P. Esboço da teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1994, p.46-81.

CAITANO, Déris Oliveira. **A atuação dos egressos do Curso de Administração da UFSC no mercado de trabalho. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração)**. Departamento de Ciências da Administração, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2007.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade** In: FRIGOTTO, G. et al. (Orgs.). **Ensino médio integrado: Ensino médio integrado concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 85

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003. p.166

CNI – Confederação Nacional das Indústrias- **Jovens apontam educação profissional como melhor caminho para o primeiro emprego, diz pesquisa do SENAI**, 2016. Disponível em <https://noticias.portaldaindustria.com.br>.

DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002. 200 p.

DENZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Editores). **Handbook of qualitative research**.(2 Ed.). Thousand Oaks, Califórnia: SagePublications. 2000.

FRIGOTTO, G. **A produtividade das Escolas Improdutivas: um (re)exame das relações entre educação e cultura econômico-social capitalista**. 2º edição, São Paulo, Cortez/Autores Associados,1986.

FRIGOTTO, G. **Trabalho como princípio educativo; por uma superação das ambigüidades**. *Boletim Técnico do SENAC*, Rio de Janeiro, 11(3):175-192, set./dez. 1985

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. São Paulo: Cortez,1995.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005

GAWORA, Dieter. **Urucu – Impactos Sociais, Ecológicos e Econômicos do Projeto de Petróleo e Gás “Urucu” no Estado do Amazonas**. Manaus: Valer, 2003.

KRAWCZYK, Nora Ruth. **Políticas de Regulamentação e Mercantilização da Educação: Socialização para uma nova cidadania**. *Revista Educacional e Sociedade*, Vol. 26, n. 92. Outubro 2005. P. 799-819.

KUENZER, Acácia Zeneida (1985). **Pedagogia da fábrica: As relações de produção e educação do trabalhador**. 4ª ed. São Paulo, Cortez.

KUENZER, Acácia Zeneida (1997). **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo, Cortez.

MEC. Ministério da Educação. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Organizadores: PATRÃO, Carla Nogueira & FERES, Marcelo Machado. Brasília: MEC, 2009.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**, São Paulo. Cortez, 2002.

NERI, Marcelo. **A Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho**, Rio de Janeiro, FGV/CPS, 2010.

NUNES de Mello, Maria Stela Vasconcelos. **De escola de aprendizes Artífices a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: Cem anos de História**. – Manaus: Editora, 2009.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

PACHECO, Eliezer. **INSTITUTOS FEDERAIS UMA REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**. Editora Moderna. São Paulo 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Profissional. **Educação profissional na rede pública estadual: Fundamentos políticos e pedagógicos**. Versão Preliminar. Paraná, 2006. 49 p.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Vol.I. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

POCHMANN, Márcio. **O Emprego na globalização. A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. Editada Boitempo. São Paulo, p. 151, 2001)

QUEIROZ, Maria Teresa Sokolowski. **Desafios à Educação num Mundo Globalizado**. In: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. ANPAE: Piracicaba. v.19, n.1, jan/jun 2003.

ROCHA, Belchior de Oliveira et al. **Egressos do CEFET/RN: avaliação da formação, inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação**. RevistaHolos [online], Natal/RN,v.03,2005.

SAMPAIO, M. V. D. et al. **EMPREGABILIDADE E PERFIL DA INSERÇÃO DE EGRESSOS DO IFRN NO MERCADO DE TRABALHO**. 2013.

SAMPAIO,R. Lopes & ALMEIDA, A. R. Silva. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O MUNDO DO TRABALHO: UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA**.anpae.org.br/simposio2011.

Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência,Tecnologia e Inovação – SEPLANCTI. **Produto Interno Bruto | regional – 2016**. Data de publicação: 14/12/2018

SILVA, L.B. de C. **A escolha da profissão: uma abordagem psicossocial**. São Paulo.Unimarco,1996.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras,2000.

TEODORO, Elinilze G.; SANTOS, Rosineide L. **Trabalho como princípio educativo na educação profissional**. Revista de Ciências Humanas. Vol. 11, Nº 1, p. 151-162, jan/jun 2011.

VASCONCELOS, Natália Veloso Caldas de. **Egressos na avaliação da qualidade de um curso:o caso da engenharia de produção da UFRN**. **Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)** – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**.9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Werlang, Canrobert Kumpfer. **"Perspectivas para a educação profissional frente às mudanças da legislação"**. Disponível em: educação.rs.gov.br, consulta em 2018.

Site:



http://www.ifam.edu.br/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=54 Data de Acesso: Março/2015

<http://www2.ifam.edu.br/Campus/coari/noticias/projeto-de-extensao-entrevista-ex-alunos-do-ifam>. Data de Acesso: Maio/2016.

<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html> - Data de acesso Maio/2016.

[www.sa.iffarroupilha.edu.br/.../201254104250192gaudencio_frigotto_\(concepcoes_e...FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino MÉDIO. Data de Acesso: Maio/2016.](http://www.sa.iffarroupilha.edu.br/.../201254104250192gaudencio_frigotto_(concepcoes_e...FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino MÉDIO. Data de Acesso: Maio/2016.)

7 ANEXOS

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS COARI PROJETO DE EXTENSÃO: ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	
---	--	---

QUESTIONÁRIO

ALUNO EGRESSO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS (IFAM) CAMPUS COARI

DADOS DO EGRESSO

CÓDIGO	
NOME COMPLETO	
CURSO REALIZADO	
ANO DA MATRÍCULA	
ANO DA CONCLUSAO	
IDENTIDADE	
CPF	
TELEFONE	
EMAIL	
PROFISSAO ATUAL	
ENDEREÇO	
ENTREVISTADOR	

Lista de Cursos Concluídos no IFAM Coari/AM:

20091.IEDF_31V

20091.IINF_31M

20092:SEDF.41N
20092:SINF.41N
20101.IEDF_31M
20101.IEDF_32V
20101.IINF_31M
20101.IINF_32V
20101.SSTR_31N
20102.PEDF.61N
20111.IEDF_31M
20111.IINF_31M
20111.IINF_32V
20111.SEDF_41V
20111.SINF_41V
20111.SINF_42N
20112.PEDIF_61N
20112.SRCP_41N
20112_SADM_31N
20112_SMSI_41V
20121.SADM.31N
20121.SINF.41N
20122.SRCP.41N
20131.IINF_31V
20131.IINF_41M
20131.IRCP_31M
20131.IRCP_41M
20131.PADM.41N
20131.PADM.61N
20131.RH_21V
20131.SADM.11N
20131.SINF.31V
20131.SMSI.31V
20131.PADM.61N
20141.IINF.41V
20141.IMSI.41M
20141.PADM.61N
20141.SADM.21N
20141.SADM.31N
20142.SADM.31N

ORIENTAÇÕES PARA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO



ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS IFAM-COARI

1. Agendar a Entrevista junto ao entrevistado
2. Retirar o formulário de entrevista com o Coordenador
3. Realizar a entrevista em local público (Colocaremos banca)
4. Deslocar-se em veículo do Instituto ou com Motorista maior/habilitado/com capacete
5. Realizar a entrevista com uniforme do IFAM

Roteiro da Entrevista:

- Explicação do motivo do questionário
- Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- Preenchimento do Cadastro do Egresso
- Falar sobre o Dia do Egresso
- Entrevista
- Pergunte se o egresso tem fotos ou vídeos que possa disponibilizar para exibir no telão no Dia do Egresso. Se possível, copie em pendrive de imediato ou traga para escanear.
- Agradecimentos (no começo e no fim)

Prof. Claudio
Coordenador do Projeto

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS COARI PROJETO DE EXTENSÃO: ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</p>	
---	---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Acompanhamento de Alunos Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) - Campus Coari.

Nome do Coordenador do Projeto: Prof. Professor Claudio Afonso Peres.

Nome do Entrevistador:

1. **Natureza da pesquisa:** O questionário visa coletar informações atualizadas dos ex-alunos do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) - *Campus* Coari, para que, a partir da análise dos dados obtidos, o Instituto possa melhorar cada vez mais suas práticas de ensino e para que possa, a partir de seu cadastramento no Banco de Dados de Egressos, manter um estreito contato.
2. **Participantes da pesquisa:** 16 Professores e alunos do IFAM.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste questionário e de seu cadastramento o (a) Sr (a) permitirá que o (a) IFAM Coari possa acompanhar continuamente sua formação, com inúmeros benefícios para a Instituição e para Vossa Senhoria. O Sr (a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase do questionário, sem qualquer prejuízo para Vossa Senhoria. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre o projeto.
4. **Sobre a entrevista:** a entrevista tem duração média de 30 minutos e as informações colhidas serão tratadas de forma anônima, sendo os dados compilados com outros questionários.
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
6. **Confidencialidade:** o questionário é identificado apenas por código e será utilizado para dados estatísticos gerais, e que seus dados serão preservados em sigilo e utilizados somente para uso da Coordenação de Extensão, visando à composição de banco de dados.
7. **Benefícios:** a partir de seu cadastramento no Banco de Dados de Egressos, estreitaremos nossos contatos, por intermédio do qual o IFAM pretende disponibilizar acesso às instalações (quadras, acervo e computadores da biblioteca, auditório, etc...) e serviços da Instituição (participação em eventos, cursos e minicursos, atividades culturais e esportivas, etc...). Será viabilizado o acesso ao Portal do Egresso no site do Instituto.
8. **Pagamento:** o (a) Sr (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Acreditamos firmemente que essa parceria irá frutificar em benefícios para a Instituição e para Vossa Senhoria, refletindo na possibilidade de uma educação profissional e formação

humana continuada, fator essencial para a construção de uma sociedade mais justa e mais democrática.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa, autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo, exceto meus dados pessoais.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Entrevistador/Pesquisador

Assinatura do Orientador
Prof. Claudio Afonso Peres

Pesquisador: CLAUDIO AFONSO PERES
Professor do IFAM/COARI
Coordenador do Projeto de Acompanhamento de Egressos
(97) 3561-2470, ramal 207
egressocoari@ifam.edu.br
claudioperes@ifam.edu.br

QUESTIONÁRIO

CÓDIGO: _____

CURSO: _____

IDADE: _____

SEXO: _____

PARTE 1 – EMPREGABILIDADE

1. Qual a MODALIDADE de curso o(a) Sr(a) realizou no IFAM – *Campus* Coari?

a() Integrado (médio e técnico em um mesmo curso)

b() Pós-médio/Subseqüente

c() PROEJA

d() PRONATEC

2. Atualmente o(a) Sr(a) está:

a() Trabalhando (**vá para 3**)

b() Trabalhando e estudando (**vá para 3**)

c() Trabalhando em dois ou mais empregos (**vá para 3**)

d() Apenas estudando (**vá para 18**)

e() Não está trabalhando e nem estudando (**vá para 18**)

f() Outros (**não ler esta opção**)

3. O(a) Sr(a) trabalha na área em que se formou no IFAM?

a() Sim, totalmente b() Sim, parcialmente c() Não

d() Não sabe

4. Qual a sua satisfação em relação a sua ATIVIDADE PROFISSIONAL na atualidade?

a() Muito satisfeito

b() Satisfeito

c() Indiferente

d() Insatisfeito

e() Muito insatisfeito

f() Não sabe/não opinou

5. Na sua opinião, como está a sua REMUNERAÇÃO em relação a MÉDIA do mercado

a() Acima da média do mercado

b() Na média do mercado

c() Abaixo da média do mercado

d() Não sabe/não opinou

6. Qual é a sua CARGA HORÁRIA semanal de trabalho?

a() até 20h

b() de 20 a 30h

c() de 30 a 39h

d() de 40 a 44h

e() acima de 44h

7. Qual é o seu VÍNCULO EMPREGATÍCIO? (Pode marcar mais de uma)

a() Empregado com carteira assinada

b() Empregado sem carteira assinada

c() Funcionário público concursado

d() Autônomo/Prestador de serviços

e() Em contrato temporário

f() Estagiário

g() Proprietário de empresa/negócio

h() Microempreendedor individual

i() Outros (Qual: _____)

8. Quantos funcionários contratados existem na empresa que o(a) Sr(a) trabalha?

a() Um a três

b() Quatro a sete

c() Oito a doze

- d() Treze a vinte
- e() Vinte a cinquenta
- f() Acima de cinquenta

9. O(a) Sr(a) já trabalhava antes de iniciar o seu curso no IFAM?

- a() Sim
- b() Não (vá para a 11)

10. O(a) Sr(a) já trabalhava na área de sua formação no IFAM antes de iniciar o curso?

- a() Sim
- b() Não

11. Há quanto tempo o(a) Sr(a) trabalha na área técnica em que se formou?

- a() Há menos de um ano
- b() de 1 a 2 anos
- c() de 2 a 5 anos
- d() Mais de 5 anos
- e() Nunca trabalhou na área técnica de formação

12. Qual o principal TIPO DE ATIVIDADE que o(a) Sr(a) exerce no seu trabalho atual?

- a() Atividade Técnica
- b() Atividade Administrativa
- c() Atividade Gerencial
- d() Atividade Comercial
- e() Outras (Qual: _____)

13. Qual a relação entre o seu trabalho atual e a sua formação técnica recebida no IFAM?

- a() Fortemente relacionada com a área profissional do curso
- b() Fracamente relacionada com o curso
- c() Não tem nenhuma relação com o curso
- d() Não sabe / Não Opinou

14. Como é a EXIGÊNCIA DA SUA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL na atualidade em relação ao curso realizado no IFAM?

- a() Inferior a recebida no curso em que se formou
- b() Compatível com a recebida no curso em que se formou
- c() Superior a recebida no curso em que se formou
- d() Contribui de alguma forma com a sua área de atuação

15. Onde está LOCALIZADO o seu trabalho atual?

- a() No próprio município de Coari (**vá para a 24**)
- b() Em outro município do Interior do Amazonas
- c() Em Manaus, capital do Estado do Amazonas
- d() Em outra cidade do país, fora do Amazonas
- e() No exterior

16. Caso esteja trabalhando fora do município de Coari, quais motivos te levaram a sair do Município (pode marcar mais de um)

- a() Melhores condições de emprego e renda
- b() Busca de qualificação profissional
- c() Ingressar em curso superior em sua área de formação no IFAM
- d() Ingressar em curso superior fora de sua área de formação

- e() Motivos pessoais e/ou familiares
- f() Acredita que a vida na cidade grande é mais agradável
- g() Acredita que o município de Coari não oferece vagas de trabalho suficientes para sua área
- h() Outros (Quais:_____ - _____)

17. Na região em que o(a) Sr(a) vive, como são as OFERTAS PROFISSIONAIS da sua área técnica?

- a() Há muitas ofertas de emprego ou trabalho para profissionais da sua área técnica
- b() Há ofertas de emprego ou trabalho
- c() Há poucas ofertas de emprego ou trabalho
- d() Praticamente não há ofertas de emprego para profissionais da sua área técnica

Perguntas para quem não trabalha

18. O seu DESEJO de trabalhar na área quando se formou era:

- a() Muito alto
- b() Alto
- c() Médio
- d() Baixo
- e() Muito baixo

19. Por qual motivo o(a) Sr(a) não está trabalhando em sua área de formação? (pode marcar mais de um)

- a() Não encontrei trabalho na área
- b() Exigência de experiência profissional
- c() Salário não compensador
- d() Oferta de trabalho longe do meu domicílio
- e() Descobri que não tenho vocação para trabalhar na área
- f() Outros (Qual:_____)

20. Ainda hoje, o(a) Sr(a) gostaria de trabalhar na sua área de formação no IFAM:

- a() sim
- b() não

21. Comparado aos seus colegas de classe o seu NÍVEL DE INTERESSE na área de formação estava:

- a() Entre os 10% dos alunos com maior grau de interesse da turma
- b() Entre os 20%
- c() Entre os 50%
- d() No grupo de alunos de menor interesse da turma
- e() Não sabe/Não opinou

22. Na sua opinião, como foi o seu APRENDIZADO durante o curso?

- a() Muito alto
- b() Alto
- c() Médio
- d() Baixo
- e() Muito baixo

23. Qual o seu grau de satisfação com a ÁREA PROFISSIONAL em que o(a) Sr(a) fez o seu curso no IFAM?

- a() Muito satisfeito
- b() Satisfeito
- c() Indiferente
- d() Insatisfeito
- e() Muito insatisfeito
- f() Não sabe/não opinou

e() Outras (Qual:_____)

34. Qual a modalidade de curso superior o(a) Sr(a) realiza ou realizou?

a() Educação à Distância (EAD)

b() Semi-presencial

c() Presencial

35. Em que tipo de escola o(a) Sr(a) cursou o ensino fundamental (1^a. a 8^a. Série)?

a() Somente em escola pública (Federal, Estadual, Municipal)

b() Somente em escola particular

c() Maior parte em escola pública

d() Maior parte em escola particular

36. Qual curso de nível médio o(a) Sr(a) considera que deveria ser implementado no IFAM de Coari:

a() Área de Logística

b() Área de pesca

c() Área de setor petroleiro (gás)

d() Área da agroecologia, agropecuária e afins

e() Área de Segurança no Trabalho

f() Secretariado

g() Outro (qual:_____)

h() Não opinou

37. Qual o curso superior o(a) Sr(a) gostaria que fosse implementado no IFAM de Coari:

a() Área de Informática

b() Área de Logística

c() Administração de empresas

d() Área de pesca

e() Área de setor petroleiro (gás)

f() Área da agroecologia, agropecuária e afins

g() Área de Segurança no Trabalho

h() Engenharia Civil

i() Outro (qual:_____)

j() Não opinou

38. Quantas empresas o(a) Sr(a) conhece, no município de Coari, que oferta vagas de emprego com salário compatível, na sua área de formação e que necessita, de fato, de um profissional com sua formação:

a() Uma ou duas

b() Três ou quatro

c() Cinco ou seis

d() Acima de seis

e() Nenhuma

39. Na condição de egresso, o(a) Sr(a) gostaria de manter um vínculo com o IFAM *Campus* de Coari, compondo nosso cadastro de Egressos, além de poder acessar o Portal do Egresso (a ser criado) na página eletrônica da Instituição?

- a() Sim
- b() Não
- c() Indiferente

PARTE 3 – AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RECEBIDA NO IFAM

40. Como o(a) Sr(a) avalia a INSTITUIÇÃO de modo geral?

- a() Ótima
- b() Boa
- c() Regular
- d() Ruim
- e() Péssima
- f() Não opinou

41. Como o(a) Sr(a) avalia a INFRA-ESTRUTURA geral da instituição?

- a() Ótima
- b() Boa
- c() Regular
- d() Ruim
- e() Péssima
- f() Não opinou

42. Como o(a) Sr(a) avalia o CURSO que o(a) Sr(a) concluiu ?

- a() Ótimo
- b() Bom
- c() Regular
- d() Ruim
- e() Péssimo
- f() Não opinou

43. Como o(a) Sr(a) avalia os CONHECIMENTOS TEÓRICOS recebidos na sua área de formação?

- a() Ótimo
- b() Bom
- c() Regular
- d() Ruim
- e() Péssimo
- f() Não opinou

44. Como o(a) Sr(a) avalia os CONHECIMENTOS PRÁTICOS recebidos na sua área de formação?

- a() Ótimo
- b() Bom
- c() Regular
- d() Ruim
- e() Péssimo
- f() Não opinou

45. Como o(a) Sr(a) avalia a QUALIFICAÇÃO DOS SEUS PROFESSORES ?

- a() Ótimo
- b() Bom
- c() Regular
- d() Ruim
- e() Péssimo
- f() Não opinou

46. Como foi o seu curso realizado no IFAM em relação a sua EXPECTATIVA?

- a() Superou as expectativas
- b() Atendeu as expectativas
- c() Não atendeu as expectativas
- d() Não sabe/Não opinou

PARTE 4 - PERFIL DO ENTREVISTADO

47. Qual o seu nível de escolaridade atual?

- a() Médio completo
- b() Superior incompleto
- c() Superior Completo
- d() Especialista
- e() Mestre
- f() Doutor
- g() Não sabe /Não opinou

48. Considerando o salário mínimo federal de R\$ 788,00, qual a sua renda mensal em salários mínimos?

- a() Até 1 Salário Mínimo
- b() De 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.576,00)
- c() De 2 a 3 Salários mínimos (até R\$ 2.364,00)

- d() De 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.152,00)
- e() De 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 3.940,00)
- f() De 5 a 6 salários mínimos (até 4.728,00)
- f() Mais de 6 salários mínimos (mais de 4.728,00)
- g() Sem rendimento
- h() Não Opinou

49. Qual o nível de escolaridade do seu Pai? **(Esperar o entrevistado responder)**

- a() Analfabeto
- b() Fundamental incompleto (1ª a 4ª incompleto)
- c() Fundamental completo (4ª série comp.)
- d() Ginásio incompleto(5ª a 8ª incompleto)
- e() Ginásio comp.(8ª série completa)
- f() Médio incompleto (2º grau incompleto)
- g() Médio completo
- h() Superior incompleto
- i() Superior completo
- j() Não sabe/Não opinou

50. Qual o nível de escolaridade da sua Mãe? **(Esperar o entrevistado responder)**

- a() Analfabeto
- b() Primário incompleto (1ª a 4ª Incompleto)
- c() Primário completo (4ª série completa)
- d() Ginásio incompleto (5ª a 8ª Incompleto)
- e() Ginásio completo (8ª série completa)
- f() Médio incompleto (2º grau incompleto)
- g() Médio completo
- h() Superior incompleto
- i() Superior completo
- j() Não sabe/Não opinou

51. Quais dos bens e propriedades abaixo o(a) Sr(a) possui (pode responder mais de uma)

- a() Casa/Terreno/Apartamento.
- b() Carro
- c() Moto
- d() Lancha/Barco/Jet Ski (qualquer embarcação)
- e() Computador em casa
- f() Internet banda larga em casa
- g() TV por assinatura em casa
- h() Nenhum dos itens acima

52. Com relação a moradia, o(a) Sr(a):

- a() Mora em residência própria
- b() Mora pagando aluguel
- c() Mora em imóvel cedido
- d() Mora com os pais ou familiares
- e() Outros (Qual:_____)

PARTE 5 - ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E POLÍTICOS

53. O(a) Sr(a) pertence ou é afiliado a alguma das entidades, grupos ou segmentos sociais abaixo:

- a() Sindicato
- b() Associação (moradores, profissional) (Não considerar de cunho religioso, esportivo, ou de amigos)
- c() Partido Político
- d() Grupo de discussão com conteúdo político
- e() Movimentos estudantis
- f() Nenhum

54. O(a) Sr(a) exerceu ou exerce cargo político ou no setor público (pode marcar mais de um).

- a() Cargo eletivo no Poder Legislativo
- b() Cargo eletivo no Poder Executivo
- c() Cargo comissionado em qualquer setor da administração pública
- d() Concursado em qualquer área do Serviço Público
- e() Contrato temporário em qualquer área do serviço público
- f() Funcionário terceirizado de empresas prestadoras de serviço de qualquer área do serviço público
- g() Professor, em qualquer situação
- h() Nenhum

55. O(a) Sr(a) participa ativamente (organização e participação efetiva) de atividades culturais relacionadas a alguma das manifestações abaixo:

- a() Danças típicas
- b() Atividades ligadas à música
- c() Atividades ligadas a teatro ou cinema
- d() Apresentador ou produtor de programas de rádio ou televisão
- d() Atividades de produção e redação no setor jornalístico
- e() Outras (Qual: _____)
- f() Nenhum

56. O(a) Sr(a) se considera um militante atuante de algum dos movimentos abaixo (pode marcar mais de um):

- a() Movimento de luta pela terra
 - b() Movimento de luta por moradia
 - c() Movimentos ligados a questões indígenas
 - d() Movimentos ligados a questões ambientais
 - e() Movimentos ligados a questões raciais
 - f() Movimentos ligados a questões de gênero
 - g() Movimentos de luta política contra a corrupção
 - h() Movimentos em prol da educação
 - i() Movimentos relacionados a questões culturais
 - j() Outros movimentos
- (Quais: _____)

k() Nenhum

57. Com relação à sua rotina diária fora de seu trabalho, o(a) Sr(a) costumeiramente (pode marcar mais de uma alternativa):

- a() Assiste todo tipo de programa de televisão
- b() Assiste preferencialmente novelas e programas de auditório
- c() Assiste futebol e filmes
- d() Assiste noticiários
- e() Lê livros
- f() Lê jornais
- g() Lê revistas
- h() Acessa a internet
- i() Pratica esportes
- j() Nenhum
- k() Todas as alternativas

58. Qual sua condição com relação à cor/raça (pode marcar mais de uma)?

- a() Indígena
- b() Branco
- c() Preto
- d() Pardo
- e() Outras

A direção do IFAM-Coari, a Coordenação de Extensão e os integrantes do Projeto de Acompanhamento de Egressos agradecem sua contribuição. Mantenha contato conosco. Venha para o “Dia do Egresso”.

Nossos contatos estão no convite do egresso.

Confirme sua presença.

(1 convidado por egresso).

INDICAÇÃO DE EGRESSO

O(a) Sr(a) conhece algum ex-aluno formado no IFAM que pode ser indicado para essa entrevista? Agradecemos e solicitamos a possibilidade de nos informar nome, telefone, e-mail e/ou endereço desse egresso.

Tem fotos ou vídeos que possa disponibilizar para exibir no telão no Dia do Egresso?

NOME	TELEFONE / EMAIL / ENDEREÇO COMERCIAL/RESIDENCIAL